



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS**

REGINA SANTOS DANTAS

**CONDIÇÕES DE TRABALHO, ESTILO DE VIDA E SAÚDE DE
TRABALHADORES INFORMAIS DO MERCADO PRODUTOR DE
JUAZEIRO/BA**

PETROLINA – PE

2018

REGINA SANTOS DANTAS

**CONDIÇÕES DE TRABALHO, ESTILO DE VIDA E SAÚDE DE
TRABALHADORES INFORMAIS DO MERCADO PRODUTOR DE
JUAZEIRO/BA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito da obtenção do título de Mestre em Ciências, na linha de pesquisa em Saúde, Sociedade e Ambiente.

Orientador: Prof. Dr. René Geraldo Cordeiro Junior.

Coorientadora: Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira.

Coorientador: Dr. Adriano Victor Lopes da Silva

PETROLINA – PE

2018

D192c Dantas, Regina Santos .
Condições de trabalho, estilo de vida e saúde de trabalhadores informais do Mercado Produtor de Juazeiro/BA / Regina Santos Dantas. - - Petrolina, 2018.
XIV, 86 f.: il.: 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina – PE, 2018.

Orientador: Prof. Dr. René Cordeiro Junior.

1.Saúde do trabalhador. 2. Trabalho informal. 3. Mercado Produtor – Juazeiro/BA. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 613.62

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

REGINA SANTOS DANTAS

CONDIÇÕES DE TRABALHO, ESTILO DE VIDA E SAÚDE DE
TRABALHADORES INFORMAIS DO MERCADO PRODUTOR DE
JUAZEIRO/BA

Dissertação apresentada como requisito parcial do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas, para obtenção do título de Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovada em: ____ de _____ de ____.

Banca Examinadora

Prof. Dr. René Geraldo Cordeiro Junior, UNIVASF

Profa. Dra. Livia Pinto Brandão, FASJ

Prof. Dr. João Alves do Nascimento Junior, UNIVASF

Ao meu maior exemplo de
mulher e guerreira, minha mãe.
Sei que está muito feliz por mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha inesgotável fonte de força e perseverança;

Aos meus pais, minha imensa gratidão, por sempre colocarem meu estudo como prioridade;

A meu irmão Cássio, ao qual amo incondicionalmente, pelo apoio e exemplo de dedicação aos estudos;

Ao meu companheiro Bruno Emanuel pelo amor, apoio e dedicação irrefutável;

A Zenilda Maria Correia da Silva pela generosidade no amor e carinho;

Aos meus familiares e amigos aos quais sempre estiveram presentes e torcem com minhas conquistas. Em especial as minhas amigas: Dannily e Belmara pela alegria e diversão. Obrigada meninas pelas incontáveis horas de desabafo e conforto em momentos turbulentos;

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e o Programa Ciências da Saúde e Biológicas, sem os quais nada disso seria possível;

Aos meus colegas de mestrado por compartilhar nesses dois anos muitas emoções, conquistas e conhecimentos inesquecíveis. Em especial a Erika Maria Jamir de Oliveira, uma amiga para a vida e quem muito contribuiu com essa importante etapa da minha vida. Muito obrigada.

Aos meus mestres, mais que professores, guias nesse caminho árduo, porém muito mais prazeroso.

Ao meu orientador, René Cordeiro sem o qual esse momento conclusivo não seria possível. Meus sinceros agradecimentos!

Aos meus co-orientadores, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e, em especial a Adriano Victor Lopes da Silva, pela grande ajuda em momentos obscuros, em que tudo parecia perdido. Muito obrigada pela dedicação sem nada cobrar!

As trabalhadoras do Mercado Produtor de Juazeiro/BA: Meu respeito e gratidão.

“Se você encontra um caminho
sem obstáculos,
ele provavelmente não
o levará a lugar nenhum ”

(Frank Clark)

RESUMO

O trabalho desempenha papel fundamental nas condições de vida e saúde do indivíduo. O excesso de horas-extras, exposição a temperaturas elevadas, inadequações ergonômicas e condições higiênico-sanitárias precárias do ambiente de trabalho deixam o trabalhador vulnerável a acidentes de trabalho, desgastes físicos e mentais e secundariamente ao adoecimento. Em razão dos poucos investimentos, as centrais de abastecimento (CEASAS) e congêneres possuem hoje, infraestruturas limitadas e ambientes de trabalho inadequados, sem condições para oferecer aos trabalhadores, especialmente aos informais, mínimas condições de segurança ocupacional, higiênico-sanitárias e fiscalização trabalhista. O objetivo deste estudo foi conhecer e descrever o ambiente e as condições de trabalho, saúde e estilo de vida de trabalhadores informais do Mercado Produtor de Juazeiro/BA. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativa, onde foi realizada a aplicação dos questionários: Dados Sociodemográficos, Estilo de vida e Aspectos da Saúde e Trabalho- QSETS e do Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho. Os dados demonstram que no geral os trabalhadores são do sexo masculino, possuem baixa escolaridade e estilo de vida pouco saudável. Além disso, o ambiente físico, a remuneração e os benefícios foram avaliados de maneira negativa pelos trabalhadores. Conclui-se que com os dados coletados e discutidos poderão contribuir para a gestão dos recursos ambientais e melhoria nas condições do ambiente de trabalho no Mercado Produtor.

Palavras-chave: Trabalho Informal. Saúde do Trabalhador. Saúde.

ABSTRACT

Work plays a fundamental role in the individual's life and health conditions. Excessive overtime, exposure to high temperatures, ergonomic inadequacies and precarious hygienic-sanitary conditions of the working environment leave the worker vulnerable to work accidents, physical and mental exhaustion and secondarily to illness. Because of the few investments, supply centers (CEASAS) and similar companies today have limited infrastructure and inadequate work environments, without the conditions to offer workers, especially informal ones, minimum occupational safety, hygiene and sanitary conditions and labor inspection. The objective of this study was to know and describe the environment and working, health and lifestyle conditions of informal workers in the Juazeiro / BA Productive Market. This is a descriptive and exploratory, qualitative and quantitative study, where the questionnaires were applied: Socio-demographic Data, Lifestyle and Health and Work Aspects - QSETS and the Profile of the Environment and Working Conditions. The data show that in general the workers are male, have low schooling and an unhealthy lifestyle. In addition, the physical environment, compensation and benefits were evaluated negatively by the workers. It is concluded that with the data collected and discussed can contribute to the management of environmental resources and improvement in working environment conditions in the Producer Market.

Keywords: Informal Work. Worker's health. Cheers.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Grau de escolaridade dos trabalhadores do Mercado Produtor de Juazeiro/BA	42
Figura 2 – Faixa salarial por Categoria	43
Figura 3 - Rede de vigilância e ações da saúde do trabalhador.....	48
Figura 4 – Condições de limpeza e iluminação do seu local de trabalho para carregadores.....	49
Figura 5 – Condições de limpeza e iluminação do seu local de trabalho para vendedores.....	50
Figura 6 - Adequação ergonômica do mobiliário e equipamentos para carregadores.....	52
Figura 7 - Adequação ergonômica do mobiliário e equipamentos para vendedores.....	52
Figura 8 - Condições de ruído e temperatura para os carregadores.....	53
Figura 9 - Condições de ruído e temperatura para os vendedores.....	53
Figura 10 – Relacionamento com os demais trabalhadores para carregadores.	54
Figura 11 – Relacionamento dos carregadores com seu(s) chefe(s) imediato...	55
Figura 12 – Relacionamento dos vendedores com seu(s) chefe(s) imediato...	56
Figura 13 – Relacionamento dos carregadores com seu(s) chefe(s) imediato.....	56
Figura 14- Relacionamento dos vendedores com seu(s) chefe(s) imediato.....	57
Figura 15 – Oportunidade para expressar suas opiniões relacionadas ao trabalho para carregadores.....	57
Figura 16 – Oportunidade para expressar suas opiniões relacionadas ao trabalho para vendedores	58
Figura 17 - Nível de conhecimento/habilidade para realizar suas tarefas (carregadores).....	58
Figura 18 – Grau de motivação e ânimo ao chegar para trabalhar para carregadores.....	59
Figura 19 – Grau de motivação e ânimo ao chegar para trabalhar para vendedores.....	59
Figura 20- Percepção dos carregadores sobre a remuneração em relação ao	

trabalho que realiza.....	60
Figura 21 - Percepção dos vendedores sobre a remuneração em relação ao trabalho que realiza.....	60
Figura 22 – Benefícios de saúde oferecidos pelo local de trabalho aos carregadores.....	61
Figura 23 – Benefícios de saúde oferecidos pelo local de trabalho aos vendedores.....	61
Figura 24 – Percepção dos carregadores sobre a relevância do seu trabalho para a sociedade.....	62
Figura 25 - Percepção dos carregadores sobre o esgotamento físico e mental.....	62
Figura 26 - Percepção dos vendedores sobre o esgotamento físico e mental....	63
Figura 27 – Problemas físicos (dores no corpo, alergias, etc.) relatados pelos carregadores.....	64
Figura 28 – Problemas físicos (dores no corpo, alergias, etc.) relatados pelos vendedores.....	64
Figura 29 – Mediana dos trabalhadores informais sobre a percepção do ambiente e condições de trabalho no Mercado Produtor de Juazeiro/BA.....	66
Figura 30 – Mediana dos trabalhadores informais sobre a percepção da consequências do trabalho para a saúde e qualidade de vida.....	67

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Quantidade de trabalhadores participantes da pesquisa por função no Mercado Produtor de Juazeiro/BA, (n=83).....	40
Tabela 2 - Distribuição dos entrevistados do Mercado Produtor segundo hábitos de vida, saúde, ingestão de bebida alcoólica e tabagismo. Juazeiro, 2017 (n=83).....	43
Tabela 3 - Média de horas de sono referidas por categoria. Juazeiro, 2017 (n=83).....	45
Tabela 4 – Dor relatada por Ocupação, 2017.....	47
Tabela 5 – saúde comparada com a de outras pessoas da mesma idade, 2017.	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 CENÁRIO DO TRABALHO INFORMAL	20
2.2 O AMBIENTE DE TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR (INFORMAL)	24
2.3 AS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO E O TRABALHADOR INFORMAL	25
3 OBJETIVOS	29
3.1 GERAL.....	30
3.2 ESPECÍFICO	30
4 MATERIAL E MÉTODOS	31
4.1 AMBIÊNCIA DA PESQUISA.....	32
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	33
4.3 PLANO AMOSTRAL	34
4.3.1 Amostragem por Conveniência.....	34
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	35
4.5 PROCEDIMENTOS	35
4.5.1 Parte I- Características sociodemográficas, de estilo de vida e saúde	35
4.5.2 Parte II – Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho	36
4.6 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
5.1 PRIMEIRA ETAPA.....	39
5.1.2 Dados sociodemográficos estilo de vida e saúde dos trabalhadores informais	39
5.2 SEGUNDA ETAPA	48
5.2.1 Perfil do ambiente e condições de trabalho (análise comparativa)	48
5.2.2 Perfil do ambiente e condições de trabalho – Panorama Geral.....	63
6 CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	73
APÊNDICE	
APÊNDICE A	84

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é entendido como todo esforço que o homem, no exercício de sua capacidade física e mental, executa para atingir seus objetivos (BENAGLIA, 2012). Segundo Sivieri (1995) as pessoas chegam a trabalhar cerca de um terço de suas vidas, e a cada dia o tempo despendido às atividades laborais tem se tornado maior, visto que motivadas pela cultura de consumismo veem buscando no trabalho a fonte de realização de seus anseios materiais, como casa, carros, roupas, eletrodomésticos, alimentação, entre outros.

Nesse contexto, em que o sistema capitalista global vem provocado grande transformação no processo de trabalho percebe-se o crescente desemprego estrutural, que consiste na substituição da força de trabalho do homem pela incorporação de novas tecnologias, como as máquinas industriais. Nesse cenário foi inevitável o aumento do trabalho informal, que pela falta de fiscalização e proteção social trouxe consigo a precarização das condições de trabalho, além de impactos na saúde dos trabalhadores (ROSA, 2005).

O conceito de trabalho informal pode ser definido como grande heterogeneidade de formas de organização da produção, uma atividade na qual é possível englobar desde serviços ocasionais, a exemplo do carregador de cargas em centrais de abastecimentos de alimentos, até atividades com altas remunerações, como os profissionais liberais e técnicos especializados (CLEAPS, 2009).

No Brasil, o número de trabalhadores inseridos no setor informal supera o do setor formal (DIAS et. al, 2011). Isso se configura um importante problema social, visto que no mercado informal os trabalhadores além de não ter acesso a benefícios legais de segurança ocupacional e social, possuem baixa escolaridade, ganham menos do que aqueles inseridos no mercado formal e estão expostos a ambientes de trabalho inadequados (DIAS et. al, 2011).

Para Monteiro et. al (2009) o trabalho exerce papel fundamental nas condições financeiras e de saúde dos indivíduos, em seus grupos familiares e na população em geral. Dessa maneira, a forma como o trabalho é sistematizado influencia diretamente nas condições de saúde do trabalhador. O excesso de horas extras, exposição a temperaturas elevadas, inadequações ergonômicas e condições higiênico-sanitárias precárias do ambiente de trabalho deixam o trabalhador

vulnerável a acidentes de trabalho, desgastes físicos e mentais e secundariamente ao adoecimento.

As centrais de abastecimento (CEASAS) e congêneres exercem importante papel na cadeia produtiva e econômica brasileira, oportunizando a criação de muitos empregos, sendo o trabalho informal o de maior número (MELO; VILELA, 2007). Esses ambientes possuem hoje, em razão dos poucos investimentos, infraestruturas limitadas e ambientes de trabalho inadequados, sem condições para oferecer aos trabalhadores, especialmente aos informais, mínimas condições de segurança ocupacional, higiênico-sanitárias e fiscalização trabalhista (VITAL et al., 2012).

Salienta-se, porém, que não há estudos realizados a respeito dos trabalhadores do Mercado Produtor de Juazeiro e, raros estudos em demais mercados, como realizados pelos delkari (2009); Masson e Vedovato (2015); Ferreira et. al (2014) e Manzoli (2011), em sua maior parte na região sudeste do país.

Para Germano e Germano (2001) a precária infraestrutura de algumas centrais de abastecimento tem contribuído com a ocorrência inclusive de toxinfecções, onde consumidores e até mesmo trabalhadores estão vulneráveis e esta e outras afecções a saúde. Isto porque os alimentos comercializados ficam expostos sob condições insalubres, sujeitos às ações diretas dos microrganismos patogênicos ou não, onde as condições de calor e umidade contribuem para a sua proliferação.

A central de Abastecimento de Juazeiro/BA, intitulada Mercado Produtor, é considerado o 4º maior entreposto comercial do país e o 1º do Norte - Nordeste, gerando uma receita bruta anual em torno de R\$ 500 milhões. De tal modo influencia positivamente o PIB Juazeirense, Bahiano e Brasileiro. Sendo um importante local de geração de renda, onde trabalhadores tanto do município, quanto de cidades circunvizinhas vêm nele oportunidades de trabalho (Associação Brasileira de Centrais de Abastecimento – ABRACEN, 2007).

Além dos comerciantes fixos, que possuem Box de comercialização em regime de permissão, outros trabalhadores exercem importante papel no funcionamento do Mercado: carregadores, carroceiros e prestadores de serviço diversos, que trabalham por conta própria. O Mercado Produtor de Juazeiro funciona diariamente para atendimento ao público das 05h às 17 h, e para descarga de mercadorias, o horário de funcionamento estabelecido pela administração chega ser

até as 24 h. Os carregadores de carga, por exemplo, trabalham cerca de 12h diariamente, muitas dessas horas no período noturno (BARBOSA, 2004).

Nesse contexto, motivados pela necessidade de sustento da família e/ou vontade de adquirir bens materiais desejados, parte desses trabalhadores informais do Mercado Produtor se submete a condições de trabalho degradantes - expostos a altas temperaturas do ambiente, ambientes de trabalho insalubres, jornadas de trabalho extensivas, ausência de assistência social e a saúde, entre outros.

Quando o ambiente e as condições de trabalho, bem como o estilo de vida do indivíduo estão em desequilíbrio, os problemas de saúde ocupacional aparecem e conseqüentemente, isso gera impactos negativos para a economia, pela redução da força de trabalho e para o sistema de saúde, pelo aumento com os custos de assistência médica (MONTEIRO et. al 2009).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CENÁRIO DO TRABALHO INFORMAL

Grandes transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho têm repercutido diretamente na saúde dos trabalhadores de forma intensiva. A intensificação laboral é traço característico da atual fase do capitalismo e tem levado ao consumo desmedido das energias físicas e espirituais dos trabalhadores. A insegurança gerada pelo medo do desemprego faz com que as pessoas se submetam a regimes e contratos de trabalho precários, percebendo baixos salários e arriscando suas vidas e saúde em ambientes insalubres, de alto risco (ELIAS; NAVARRO, 2006).

Praticamente em todos os países está ocorrendo à diminuição dos empregos fixos e o aumento de outras modalidades de trabalho, como o trabalho autônomo, o subcontratado, o trabalho por projeto, por prazo determinado, por tempo parcial, entre outras. Nesse cenário, o salário fixo perde força como única forma de remuneração, surgindo, em seu lugar o salário variável, atrelado à tarefa, qualidade e produtividade. As negociações coletivas realizadas pelos sindicatos dão lugar à negociação direta entre trabalhadores e empresas (MENDES; CAMPOS, 2004).

No Brasil, a recente conjuntura econômica das últimas décadas vem influenciando profundamente o mercado de trabalho, especialmente com o aumento do número de desempregados e a queda da qualidade dos vínculos de trabalho, evidente no crescimento da participação de trabalhadores não registrados. Segundo dados do Banco Mundial, 50% da mão-de-obra não rural brasileira se encontra no mercado informal da economia. Ainda, a pesquisa mostra que esse evento tem acontecido de modo mais expressivo nos grandes centros urbanos, onde os trabalhos sem carteira assinada, no período de 1992 a 2002, correspondiam a 87% das ocupações (IRIART et al., 2008).

O setor informal é composto por pequenas atividades urbanas, geradoras de renda, que se desenvolvem fora do âmbito normativo e oficial, em mercados desregulamentados e competitivos, em que é difícil distinguir a diferença entre capital e trabalho. Para a Organização Internacional do Trabalho – OIT, esse setor surgiu a partir da forte migração da população rural para centros urbanos, levando a um excedente de mão-de-obra nas cidades. Essa população, para a sua sobrevivência, foi obrigada a “inventar” seu próprio trabalho.

O termo informalidade admite inúmeros significados e distintos usos, conforme a compreensão teórica e os objetivos de cada autor, não havendo assim um conceito universal para o mesmo. Para os autores Krein e Proni (2010) o termo “informal” assume diferentes significados nos diversos debates em torno de suas manifestações cotidianas.

Em 1970 a OIT definiu o chamado setor informal da economia como um fenômeno típico dos países subdesenvolvidos que, afetados pela crise estrutural do capital e baseados no ideário neoliberal, tem possibilitado o surgimento de novas estratégias de sobrevivência. Contudo, com o aprofundamento da globalização, as diversas expressões da informalidade se expandiram por todos os continentes, tornando esse fenômeno ainda mais heterogêneo. Desse modo, em 2002, a OIT redefiniu esse conceito e substituiu o termo informalidade por “economia informal” (PEREIRA; SANTOS, 2013).

Para alguns autores, certos fatores são determinantes para o surgimento da informalidade. Para Sanches (2008), podemos analisá-los a partir de três escolas do pensamento econômico: marxista, estruturalista e neoliberal. Considerando a mais atual das citadas, a perspectiva neoliberal, que surgiu nos meados da década de 1980, e buscou apresentar o fenômeno da informalidade como ligado à clandestinidade. As correntes teorias apresentam divergências quanto à conceituação, no entanto, concordam que na sociedade capitalista, o excedente de mão de obra tornou-se um fator importante para o surgimento da informalidade.

Na década de 90, o crescimento da informalidade esteve associado a dois fatores: o ambiente econômico de baixo e instável crescimento e as transformações mais gerais ocorridas no capitalismo contemporâneo. Assim, houve uma ampliação da informalidade decorrente do aumento do desemprego, da terceirização, do incentivo ao empreendedorismo, dentre outros.

Nesse contexto, a informalidade tem como principais características a inserção precária no mercado de trabalho, com trabalhadores desprotegidos e desenvolvendo atividades em péssimas condições, submetendo-se a exploração das relações de trabalho e/ou se expondo a todo tipo de risco (KREIN; PRONI 2010).

No trabalho informal é comum a remuneração abaixo do nível mínimo legal e ausência dos benefícios de seguridade social, como a aposentadoria remunerada. Além disso, são menos incentivados à sindicalização e não se encontram cobertos por medidas de proteção à saúde. Esses trabalhadores sem a carteira de trabalho

registrada, que corresponde a formalização do contrato de trabalho, não têm garantia da compensação financeira em casos de doenças e acidentes, como nas licenças médicas, ou em casos de negligência por parte dos empregadores, abusos e de situações de perigo reconhecidos, isso porque o trabalhador se encontra fora do controle do Estado (IRIART et al., 2008).

Essa problemática não deve apenas ser analisada do ponto de vista da regularização jurídica dos contratos de trabalho, visto que há a necessidade de se pensar o conteúdo das normas de maneira que se garanta não apenas condições dignas de trabalho, mas proteção social a esses trabalhadores (KREIN; PRONI 2010). Segundo Baltar (2010), “[...] o quadro geral do mercado de trabalho indica [...] a presença de uma imensa população redundante, uma massa popular sem lugar claramente definido na economia”.

No Brasil, há uma heterogeneidade enorme no interior do que designamos informalidade, à qual se sobrepõe a desigualdade regional da estrutura econômica, sendo esse setor mais comum nas regiões onde a renda *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH é menor, como Norte e Nordeste (PEREIRA; SANTOS, 2013).

Através da flexibilidade, o grau de intensidade do trabalho tem sido aumentado constantemente, não apenas no que tange ao esforço físico, mas também em relação ao fator emocional e intelectual. Essa intensificação do esforço, desregulamentação dos direitos, redução salarial e perda da qualidade do trabalho são entendidas como a precarização do trabalho (MENDES; CAMPOS, 2004).

Tavares (2004) considera que a informalidade, articulada à produção capitalista, tem como papel reduzir custos na produção através da não obrigatoriedade dos custos sociais do trabalho formal, sendo funcional ao sistema vigente. Desse modo, não surge aleatoriamente, mas sim, como parte da cadeia produtiva formal.

Os estudos sobre esse fenômeno mundial da precarização de contratos de trabalho, que vem recebendo várias denominações como trabalho temporário, trabalho contingente, etc., são ainda muito escassos e focalizam, principalmente, aspectos demográficos e econômicos. Todavia, algumas dessas pesquisas mostram que as pessoas com vínculos informais de trabalho são comumente negros, jovens e mulheres, têm menor escolaridade e qualificação ocupacional. Apesar dessas evidências, é importante citar que alguns autores têm indicado que trabalhadores

prefeririam a informalidade por esta permitir maior flexibilidade do uso do tempo, maior autonomia e melhores rendimentos (DOMBROWSKI; JACOBSEN; MARTINS, 2000).

Vale ressaltar que outras características peculiares do setor dificultam o estudo sistemático das condições de trabalho e da saúde e segurança do trabalhador, tendo em vista que parte das atividades do setor informal ocorre em ambientes caracterizados por: ausência de limites físicos ou territoriais, grande amplitude, desorganização ou mobilidade dos espaços de trabalho, como, por exemplo, os que trabalham na rua (JAKOBSEN, 2000).

O impacto sobre a saúde e o bem-estar dos trabalhadores informais vem recentemente sendo estudado do ponto de vista epidemiológico (JAKOBSEN, 2000). Os resultados têm demonstrado situações diferentes de acordo com o cenário social estudado. Em países industrializados, trabalhadores informais apresentam maiores incidências de acidentes de trabalho e outros problemas de saúde, entretanto, no Brasil os estudos não evidenciaram essa diferença entre os trabalhadores do setor formal dos informais (ZUCHI, 2002).

Essa diferença pode ser atribuída à existência de poucos estudos que dêem visibilidade aos riscos a saúde e segurança dos trabalhadores informais. Além disso, esses achados poderiam também estar revelando o “presenteísmo”, conforme demonstrado na Finlândia, onde se encontrou resultados semelhantes aos do Brasil. Nessa análise os trabalhadores com vínculo precário tendiam a não perceber os seus problemas de saúde, ou mesmo minimizar seus efeitos, retornando mais brevemente ao trabalho (ALVES, 2001). Ademais, pesquisadores têm chamado atenção para a dimensão social e cultural do risco, apontando a importância de se compreender o ponto de vista de trabalhadores expostos a riscos ocupacionais, para que esse conhecimento possa subsidiar processos decisórios e de regulação desses riscos (MENDES; CAMPOS, 2004).

De maneira geral, as condições de trabalho no setor informal, sejam nas pequenas ou microempresas, ou até mesmo nas ruas, são perigosas e insalubres, observando-se nelas a presença de múltiplos fatores de risco para a saúde, como a ausência de dispositivos e mecanismos básicos de proteção. Além desses fatores de risco presentes ou decorrentes do trabalho a ausência de proteção legal assegurada pela informalização do contrato de trabalho, tem também o

descumprimento de normas básicas de segurança, a ausência de fiscalização, e a falta de cobertura do seguro social e acidentes do trabalho (KREIN; PRONI 2010).

A inserção no mercado de trabalho, e sobre tudo com esse tipo de vinculação (informal) afeta a sua saúde e segurança dos trabalhadores, impondo-lhes riscos. Desse modo, é fundamental que o Estado esteja alerta para tais riscos, de modo criar e implantar políticas de proteção efetivas que visem à proteção de todo trabalhador, seja ele do setor formal ou informal (MENDES; CAMPOS, 2004).

2.2 O AMBIENTE DE TRABALHO E SAÚDE DO TRABALHADOR (INFORMAL)

O trabalho quando executado sob determinadas condições pode, de maneira direta ou indireta, causar doenças. Diversos fatores no meio ambiente do trabalho podem afetar a saúde física e mental do trabalhador, tais como: relações interpessoais e coletivas inerentes à própria organização do trabalho, ambiente físico (ruído, iluminação, temperatura, intoxicação, disposição do espaço físico), forma do exercício do poder de comando na escala hierárquica, entre outros (TEIXEIRA, 2007).

Em grande parte dos ambientes de trabalho brasileiros o que se tem encontrado é uma combinação de propostas de gestão do processo produtivo, nos quais se somam agressões à saúde oriundas dos modelos “tradicionais” (taylorista/fordista) com novas formas de gestão ditas “japonizadas” (Kan-Ban, Just-in-time, etc.) (MERLO, 2000). Essas transformações no processo produtivo vêm levando a uma maior intensificação do trabalho, com hipersolicitação de tendões, músculos e articulações dos trabalhadores (ASSUNÇÃO, 2003).

A organização do ambiente e o tipo de trabalho exercido podem determinar o processo de desgaste e, conseqüentemente, o adoecer do trabalhador (BATISTA *et. al.*, 2010). A OIT - Organização Internacional do Trabalho - estima anualmente 270 milhões de acidentes do trabalho e 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. No Brasil, calcula-se o registro de 390.000 casos de acidentes e doenças no trabalho, conforme dados coletados a partir das CATs (Comunicação de Acidentes de Trabalho) e SUB (Sistema Único de Benefícios), no *site* do Ministério da Previdência Social.

Os dados supracitados refletem a realidade do trabalhador do setor formal, visto que o empregador a luz da legislação é obrigado a comunicar qualquer acidente/doença ocorrido no exercício do trabalho. Todavia, os trabalhadores informais acabam “esquecidos” diante das estatísticas do mercado de trabalho.

Apesar de mais bem delimitado, o ambiente de trabalho informal, na maioria das vezes, não é “enxergado” pelos órgãos de fiscalização do trabalho, por se tratarem de empresas irregulares. De modo geral, as condições de trabalho no setor informal, nas pequenas e microempresas, no domicílio ou nas ruas são perigosas e insalubres, observando-se nelas a presença de múltiplos fatores de risco para a saúde do trabalhador (MENDES; CAMPOS, 2004).

A saúde do trabalhador esta descrita na constituição de 1988 como um direito garantido, amparado por normas gerais e especiais de proteção, sem distinção do tipo de vínculo de trabalho. No entanto, o modelo brasileiro de prevenção as doenças ocupacionais e doenças relacionadas ao trabalho, em geral, não inclui grandes espaços de administração publica no qual atuam empresas, trabalhadores autônomos, microempresários e empregados subcontratados, como nas Centrais de Abastecimentos e Congêneres (TEIXEIRA, 2007).

Dentre as ações de proteção ao trabalhador, averiguar se o meio ambiente de trabalho esta adequado para suas atividade é tarefa fundamental para a garantia de tal direito (MASSON et al., 2015). Nesse sentido, os locais de trabalho são importantes cenários para a promoção a saúde “[...]. É preciso dar oportunidades as pessoas para que façam escolhas saudáveis no ambiente de trabalho, visando diminuir a exposição ao risco” (WHO, 2004, p. 54).

2.3 AS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO E O TRABALHADOR INFORMAL

O grande desenvolvimento industrial nos anos 50 e 60 propiciaram o aumento das populações urbanas, tornando a distribuição de hortigranjeiros cara e difícil. Não havia equipamentos com estrutura para comercialização de produtos dessa natureza e outros perecíveis, além da falta de regulamentação para o setor (CEASA campinas, 2004). Diante desses entraves, na década de 70, foi criada as Centrais de Abastecimento brasileiras, atuando como um centro de referência entre produtores e distribuidores e, com isso, foi possível o equilíbrio da oferta e os preços.

Desta iniciativa, surgiram 21 Centrais de Abastecimento (Ceasas), mais 34 Mercados Atacadistas Urbanos e 32 Rurais, além de vários mercados varejistas de portes diversos. Conjuntamente à modernização da agricultura no país, foram estabelecidos padrões e normas técnicas de embalagens, informações de mercado, técnicas para produção, mudando significativamente o sistema produtivo de frutas, verduras e legumes. O impacto foi positivo para o produtor e o consumidor brasileiros (CUNHA, 2006).

As Centrais de Abastecimentos (CEASA) do Brasil movimentam cerca de 14 milhões de toneladas de produtos hortifrutigranjeiros por ano e exercem importante papel na cadeia produtiva e econômica brasileira, oportunizando a criação de muitos empregos, sendo o trabalho informal o de maior número (MELO; VILELA, 2007). Para a economia brasileira esse setor é importante, pois lida com comercialização, contribuindo para o crescimento do país.

Contudo, esses ambientes possuem hoje, em razão dos poucos investimentos, infraestruturas limitadas e ambientes de trabalho inadequados, sem condições para oferecer aos trabalhadores, especialmente aos informais, mínimas condições de segurança ocupacional, higiênico-sanitárias e fiscalização trabalhista (VITAL et al., 2012).

Para Germano e Germano (2001) a precária infraestrutura de algumas centrais de abastecimento tem contribuído com a ocorrência inclusive de toxinfecções, onde consumidores e até mesmo trabalhadores estão vulneráveis e esta e outras afecções a saúde. Isto porque os alimentos comercializados ficam expostos sob condições insalubres, sujeitos às ações diretas dos microrganismos patogênicos ou não, onde as condições de calor e umidade contribuem para a sua proliferação.

Em geral, homens e mulheres de diversas faixas etárias, desde os mais jovens até os acima de 60 anos, compõem este quadro de pessoas em atividade neste setor econômico. Os trabalhadores jovens, muitas vezes, inserem-se em diversos tipos de ocupações precárias como carregadores, entregadores, ajudantes gerais, entre outros, com vínculo empregatício muitas vezes informal, com isso também podem apresentar problemas de saúde relacionados ao tipo de função desempenhada. Essas condições de trabalho podem levar a acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e redução da capacidade para o trabalho (MASSON et. al., 2015).

2.3.1 A Ceasa Juazeiro/BA – Mercado Produtor

A central de Abastecimento de Juazeiro/BA, denominada Mercado Produtor de Juazeiro/BA, é considerada o 4º maior entreposto comercial do país e o 1º do Norte - Nordeste, gerando uma receita bruta anual em torno de R\$ 500 milhões. De tal modo influencia positivamente o PIB Juazeirense, Bahiano e Brasileiro. Sendo um importante local de geração de renda, onde trabalhadores tanto do município, quanto de cidades circunvizinhas vêm nele oportunidades de trabalho (Associação Brasileira de Centrais de Abastecimento – ABRACEN, 2007).

Desse modo, tem como maior impacto a geração de renda e emprego, com expansão nos setores secundário e terciário como principais pontos de crescimento dos postos de ocupação. Além dos comerciantes fixos, que possuem Box de comercialização em regime de permissão, outros trabalhadores exercem importante papel no funcionamento do Mercado: carregadores, carroceiros, ajudantes e prestadores de serviço diversos, que trabalham por conta própria, caracterizando o trabalho informal.

O Mercado Produtor de Juazeiro funciona diariamente para atendimento ao público das 05h às 17 h, e para descarga de mercadorias, o horário de funcionamento estabelecido pela administração chega ser até as 24 h. Os carregadores de carga, por exemplo, trabalham cerca de 12h diariamente, muitas dessas horas no período noturno (BARBOSA, 2004).

Segundo dados da administração local, o Mercado foi instalado em 1986, na zona urbana da cidade de Juazeiro/BA, tendo uma estrutura de 1050 pontos fixos e espaço para 305 caminhões, com comercialização mensal estimada de 80.000 ton. de hortifrutigranjeiros, oriundos dos projetos de irrigação oficiais, tanto de Juazeiro/BA, quanto de Petrolina/PE, de produtores particulares e também de mais 11 estados.

Os comerciantes ali estabelecidos estão distribuídos em pavilhões, em regime de permissão, onde estão instalados os boxes. Além desses também há a presença as barracas, também em regime de permissão. O local possui área total de 100.000 m² e esta localizado numa BR de entrada da cidade de Juazeiro/BA.

Possui uma estrutura física de 06 pavilhões cobertos, doze restaurantes, dois módulos policiais, administração, sala de segurança, sala de comissionários de

menores, Posto da Secretaria da Fazenda do Estado e Agência do banco do Brasil.

O que chama atenção logo na entrada é a higiene do local, que apresenta o chão com muitas frutas e legumes em estágio de decomposição, causando um odor forte e desagradável. Percebe-se também que a quantidade de banheiros é insuficiente e em péssimas condições de higiene. Com relação à exposição ao sol, calor e poeira, mesmo com os pavilhões cobertos, percebe-se que os trabalhadores em sua grande maioria não se encontram protegidos desses agentes físicos.

No que tange a infraestrutura local, percebe-se que a mesma se encontra antiga e desgastada, com ausência de dispositivos essenciais para prestação mínima de cuidados ao trabalhador, como uma unidade de saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Conhecer e descrever o ambiente e as condições de trabalho, saúde e estilo de vida de trabalhadores informais do Mercado Produtor de Juazeiro/BA.

3.2 ESPECÍFICO

- Identificar e quantificar os trabalhadores informais atuantes no Mercado Produtor de Juazeiro/BA;
- Traçar o perfil sócio-demográfico de trabalhadores informais do Mercado Produtor;
- Conhecer e descrever o estilo de vida e aspectos de saúde de trabalhadores informais do Mercado Produtor;
- Conhecer o ambiente e as condições de trabalho encontradas no Mercado Produtor que podem impactar na saúde dos trabalhadores informais.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi avaliado e APROVADO pela Comissão de Ética e Pesquisas - CEP do Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas – CEDEP da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sob o parecer nº 1.898.138 CEP/CEDEP/UNIVASF (ANEXO A). E respeitou os princípios éticos presentes na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013).

Os voluntários da pesquisa foram esclarecidos sobre o propósito do projeto, caráter metodológico e foram convidados a participar espontaneamente do estudo; após o aceite eles leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A). Os pesquisadores em questão assumiram a responsabilidade frente à privacidade e à confidencialidade dos relatos apresentados, preservando integralmente o anonimato dos sujeitos da pesquisa.

4.1 AMBIÊNCIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no estado da Bahia, especificamente no município de Juazeiro, na central de abastecimento, denominada Mercado Produtor de Juazeiro/BA, esta unidade atende a população local e circunvizinha (ABRACEN, 2014).

A cidade localiza-se na região sub-médio da bacia do Rio São Francisco, na divisa com o estado de Pernambuco, e se destaca pela agricultura irrigada que se firmou na região, com a captação e bombeamento das águas do rio São Francisco para os canais que cortam a região semi-árida. Segundo dados do IBGE (2010), a cidade apresenta uma população de 197.965 habitantes (dos quais 51% são mulheres e 49% homens).

Conforme o Plano Diretor de Regionalização, o estado da Bahia está subdividido em 09 macrorregiões e 28 microrregiões. Juazeiro é simultaneamente o município-sede de uma micro e uma macrorregião. O município compõe a Macrorregião Norte, que abrange aproximadamente 1.013.068 (um milhão, treze mil e sessenta e oito) habitantes. E a sua população representa 39% da população de referência da sua microrregião, que é estimada em 506.126 (quinhentos e seis mil e cento e vinte e seis) habitantes, distribuída entre 09 municípios.

A central de Abastecimento de Juazeiro/BA, Mercado Produtor, é considerada o 4º maior entreposto comercial do país e o 1º do Norte - Nordeste, gerando uma receita bruta anual em torno de R\$ 500 milhões. De tal modo influencia positivamente o PIB Juazeirense, Bahiano e Brasileiro. Sendo um importante local de geração de renda, onde trabalhadores tanto do município, quanto de cidades circunvizinhas vêm nele oportunidades de trabalho (Associação Brasileira de Centrais de Abastecimento – ABRACEN, 2007).

Além dos comerciantes fixos, que possuem Box de comercialização em regime de permissão, outros trabalhadores exercem importante papel no funcionamento do Mercado: carregadores, carroceiros e prestadores de serviço diversos, que trabalham por conta própria, caracterizando o trabalho informal.

O Mercado Produtor de Juazeiro funciona diariamente para atendimento ao público das 05h às 17 h, e para descarga de mercadorias, o horário de funcionamento estabelecido pela administração chega ser até as 24 h. Os carregadores de carga, por exemplo, trabalham cerca de 12h diariamente, muitas dessas horas no período noturno (BARBOSA, 2004).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa possui tanto abordagem quantitativa como qualitativa, ou seja, foi utilizado o método misto, a estratégia da investigação foi o método Estudo de Caso e quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória.

A pesquisa fez uso dos elementos da estatística para avaliar valores expressos pesquisados, comparar dados e obter conclusões correspondentes ao que foi coletado. Segundo Creswell (2010) a pesquisa de métodos mistos, caracteriza-se por uma abordagem de análise que faz uso de técnicas quantitativas e qualitativas combinadas em um só estudo. Nesta pesquisa, foram coletadas e analisadas variáveis quantitativas, como idade, tempo de trabalho total e na respectiva função, anos de trabalho no mercado produtor, horas de sono, número de pausas no trabalho. Como também se trabalhou com variáveis qualitativas, como as categorias dos questionários: Dados Sociodemográficos, Estilo de vida e Aspectos da Saúde e Trabalho- QSETS e do Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho, que estão detalhadas na parte I e II dos procedimentos.

Com relação à estratégia de investigação utilizada, optou-se pelo Estudo de Caso, visto que este se “caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente um ambiente, um simples sujeito ou de uma situação particular (TULL 1976, p 323).

Foi realizado um corte-transversal, ou seja, os dados foram coletados em um único momento, capturando-se o cenário dos determinantes do ambiente de trabalho, das condições de saúde e qualidade de vida (FREITAS et al., 2000). E por fim, esta estratégia foi escolhida porque ela é mais apropriada para pesquisas cujos fins sejam a descrição de determinada população (PRODANOV; FREITAS, 2013), objetivo central deste estudo.

Para o alcance do objetivo geral deste estudo, utilizou-se a pesquisa descritiva, que tem como finalidade a descrição de fenômenos ou características de uma determinada população-alvo (COOPER; SCHINDLER, 2003) geralmente através do levantamento de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os fatos são registrados sem inferência do pesquisador. Além disso, o caráter exploratório tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno (GIL, 2010).

4.3 PLANO AMOSTRAL

No momento de solicitação da carta de anuência para realização da pesquisa à Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Juazeiro/BA, obteve-se informações sobre a quantidade de trabalhadores, quantidade de trabalhadores sem vínculo formal (informal) e principais funções exercidas por esses trabalhadores.

A partir dessas informações, a amostra foi calculada baseada no registro que o local possuía sobre o número de trabalhadores que exerciam alguma função com vínculo informal.

4.3.1 Amostragem por Conveniência

O tipo da amostra utilizada foi à amostragem por conveniência que consiste no uso das pessoas disponíveis a do estudo (POLIT et. al., 2004), tendo em vista

que o local onde se realizou as entrevistas possui alta rotatividade de trabalhadores, sendo que os mesmos não possuem, na sua maioria, horários fixos de trabalho, e foi utilizado como critério de inclusão na pesquisa o vínculo de trabalho informal, essa escolha justifica-se por permitir ao pesquisador maior acessibilidade ao seu objeto de estudo.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O primeiro critério foi com relação ao vínculo de trabalho, considerando o foco deste estudo, só foi entrevistado o trabalhador que desempenhasse alguma atividade no local com vínculo informal, ou seja, não possuísse carteira de trabalho assinada por empregador.

Com relação aos trabalhadores, foram entrevistados aqueles que após o convite verbal e explicação sobre o objetivo da pesquisa desejassem contribuir com o estudo e aceitasse assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como ainda estivesse dentro dos critérios de inclusão como: ser maior de 18 anos; estar exercendo alguma atividade laboral no Mercado produtor há no mínimo 06 meses;

Sendo assim, foram excluídos da pesquisa os trabalhadores que não se enquadravam nesses critérios de inclusão citados acima e também, aqueles que não aceitaram participar da pesquisa e/ ou não aceitassem assinar o TCLE.

4.5 PROCEDIMENTOS

4.5.1 Parte I- Características sociodemográficas, de estilo de vida e saúde

A coleta de dados foi realizada no período de 06 de fevereiro a 28 de abril de 2017. Inicialmente foram feitas visitas ao Mercado Produtor, para articular com os gestores do local os dias e horários em que seriam realizadas as entrevistas, bem como a previsão de uma sala para tal. Em seguida, deu-se início as entrevistas e, para coletar os dados, foi utilizado um questionário estruturado, em que os trabalhadores responderam aos questionários por meio do pesquisador. Vale

ressaltar, que todas as entrevistas foram gravadas para posterior consulta, se necessário.

Na parte I do questionário de dados sociodemográficos, estilo de vida e aspectos da saúde e trabalho- QSETS, elaborado por Monteiro (1996), e atualizado em 2013, havia seis questões para identificar o perfil sociodemográfico e funcional dos trabalhadores.

Para exposição destes resultados, foram apresentados os histogramas das variáveis quantitativas, para conhecer as características da população com relação a faixa etária, tempo de serviço e tempo que exerce a função.

A segunda parte deste questionário foi composta por 46 afirmações a respeito de aspectos do estilo de vida, saúde e trabalho dos entrevistados. As questões foram categorizadas para melhor avaliação estatística.

4.5.2 Parte II – Perfil do Ambiente e Condições de Trabalho

A segunda parte da pesquisa foi coletada concomitante a primeira, de acordo com a disponibilidade dos trabalhadores. Para alcançar o objetivo específico foi utilizado o questionário proposto por Nahas (2009). Esse instrumento busca avaliar o ambiente e as condições de trabalho, considerando-se cinco domínios, a saber: ambiente físico; ambiente social; desenvolvimento e realização profissional; remuneração e benefícios; relevância social do trabalho. Essa etapa era composta por 16 afirmações em que os profissionais tiveram que escolher uma das opções que ele considerasse relacionada com cada afirmação, tais como: 0= ruim; 1= regular/sofrível; 2= bom; 3= Excelente, sendo a partir das 14ª afirmação as seguintes opções: 0= nunca, 1= raramente, 2= constantemente, 3= sempre. Neste estudo, as respostas “ruim” e “regular” foram consideradas como indicativo de percepção negativa; as respostas “boa” e “excelente”, de percepção positiva.

4.6 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados no Excel, depois foi realizado a análise estatística pelo *software BioEstat 5.0*. e pelo próprio Excel.

Para descrever o perfil da amostra segundo as diversas variáveis em estudo, foram construídas tabelas de frequência das variáveis categóricas e estatísticas descritivas (média e mediana) das variáveis contínuas.

As categorias foram analisadas com base na categorização ordinal por mediana, tendo em vista que 0 seria a pior e 3 a melhor opção. Com isso, observa-se o comportamento de no mínimo 50% dos participantes do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 PRIMEIRA ETAPA

5.1.2 Dados sociodemográficos estilo de vida e saúde dos trabalhadores informais

No âmbito de trabalho de locais como as centrais de abastecimento, grande parte dos trabalhadores é do sexo masculino, o que se comprovou pela pesquisa, onde do total de 83 entrevistados, 77% eram do sexo masculino e 23% do sexo feminino, com média de idade de 28,8 anos, variando de 18 a 55 anos de idade. Com relação ao estado civil, 67% eram solteiros e 28,9% eram casados ou viviam com companheira e em média 70% tinham filhos.

Tendo em vista que o ambiente de trabalho do estudo possui uma alta rotatividade e grande parte das ocupações esta ligada ao uso da força física, percebeu-se, assim como em outros estudos, que trata-se de um local com predominância do sexo masculino. No estudo realizado com trabalhadores da Ceasa-Campinas mostrou que o perfil sócio demográfico dos investigados em parte é semelhante a este estudo, em que 100% dos entrevistados eram do sexo masculino, percentual que mostra uma possível configuração de ambiente predominantemente masculino. A idade média foi de 36,8 anos, um pouco mais elevada que a encontrada nesse estudo, contudo, ambos demonstram que partes dos trabalhadores desse local são adultos jovens, o que pode ser considerado justificável por grande parte das atividades desempenhadas nesses locais exigirem esforço e bom condicionamento físico (MANZOLI, 2011).

A distribuição das funções dos trabalhadores entrevistados esta descrita a seguir na Tabela 1. A classe intitulada por outros, refere-se a carroceiros, ambulantes, feirantes autônomos.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhadores participantes da pesquisa por função no Mercado Produtor de Juazeiro/BA, (n=83)

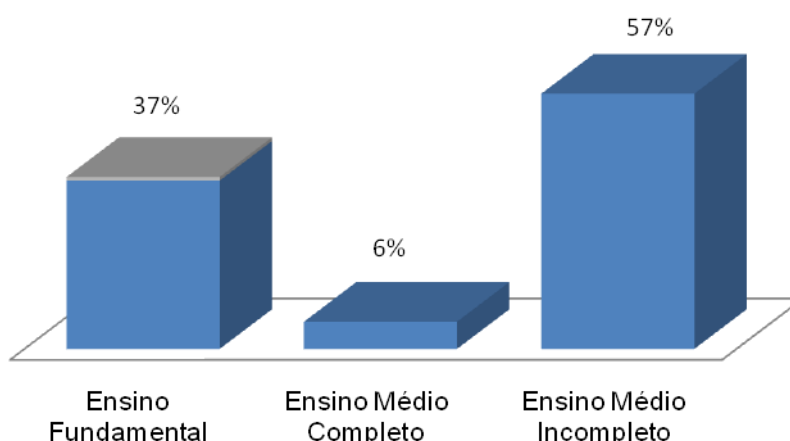
OCUPAÇÃO	%
Carregador	60%
Vendedor	34%
Permissionários	1%
Outros	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os trabalhadores em sua grande maioria residem e trabalham na cidade de Juazeiro (89%) e os demais nas cidades circunvizinhas, como Petrolina/PE, Casa Nova e Sobradinho, sendo que 66% relataram ter turnos fixo de trabalho e 34% não.

O grau de escolaridade dos trabalhadores informais participantes da pesquisa está apresentado na Figura 1, onde se percebe que a maioria dos entrevistados possui baixa escolaridade, ou seja, 94% deles possuem ensino fundamental ou médio incompleto. Quando questionados se estão estudando, apenas 4% afirmaram que sim.

Figura 1 - Grau de escolaridade dos trabalhadores do Mercado Produtor de Juazeiro/BA.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

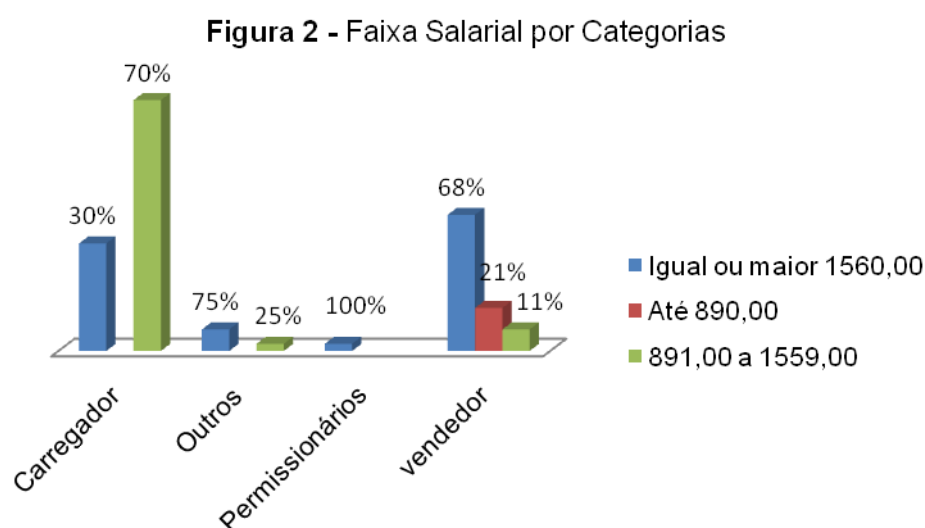
Dados encontrados por Masson et al. (2015) na sua investigação sobre a fadiga e a capacidade para o trabalho em trabalhadores da Ceasa-Campinas mostraram que 64,4% apresentavam pelo menos ensino médio completo, dado esse bastante divergente do encontrado nesse estudo, que mostrou que apenas 6% possuíam ensino médio completo.

Tal dado pode estar relacionado ao fato 79% dos entrevistados terem ingressado no mercado de trabalho precocemente, ou seja, com menos de 18 anos de idade. Fischer (2003) coloca que o trabalho precoce muitas vezes afasta o jovem

da escola privando-o do saber, e conseqüentemente da participação ativa do desenvolvimento da sociedade.

Alguns jovens, em virtude da fadiga do trabalho não conseguem conciliar trabalho e escola, e acabam abandonando os estudos antes do término do ensino fundamental e médio. A pesquisa mostrou um dado preocupante e que vai de encontro com o que coloca Fischer (2003), pois apenas 4% dos entrevistados relataram estar estudando no momento.

Na Figura 2 está representada a faixa salarial dos entrevistados. Foi pertinente mostrar o ganho salarial de acordo com a ocupação laboral, para de maneira mais clara observar qual delas está em maior vulnerabilidade socioeconômica.



Fonte: dados da pesquisa (2017).

De acordo com os dados supracitados é possível concluir que os carregadores, em número absoluto, são os que possuem menor rendimento salarial, apresentando em sua grande maioria um rendimento de até 1559,00. A situação socioeconômica em que se encontra a família é um fator determinante para vulnerabilidade social, e por vezes leva precocemente o jovem ao trabalho precoce e em condições degradantes, tendo inclusive forte influência até mesmo na frequência escolar.

Quanto ao tempo de trabalho, desde o primeiro emprego, a média foi de 12,9 anos, variando entre 01 a 37 anos. O tempo médio de trabalho no mercado produtor era de 7,1 anos, variando entre 06 meses e 30 anos e o tempo médio de trabalho na

função 7,8 anos, variando entre 06 meses e 32 anos. Como pode ser observado, o tempo de exercício na atividade é, em geral, elevado, sendo que 48% estão vinculados ao Mercado Produtor há mais de 5 anos, o que sugere a existência de um vínculo de bem estar com o ambiente de trabalho.

A média de horas trabalhadas pelos entrevistados foi de 09 horas diárias, variando entre 06 e 12 horas. Apenas 07 entrevistados referiram ter outro vínculo de trabalho além do Mercado Produtor, mas quando questionados sobre realizar horas extras no ambiente de trabalho estudado, 61% responderam que trabalham além do horário estabelecido. Pode-se supor que a carga horária de trabalho desses trabalhadores é maior que a recomendada pela legislação trabalhista que é de 8 horas diárias ou no máximo 44h semanais. Desse modo, a carga horária empregada pelos trabalhadores do Mercado Produtor é elevada e com isso aumenta-se o período de exposição a diversos fatores de risco ocupacionais.

Os meios comumente utilizados para o traslado entre a residência e o trabalho compreendia: deslocar-se a pé, de ônibus, de carro, de caminhão e de bicicleta.

Em relação aos aspectos de saúde e estilo de vida, os dados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Distribuição dos entrevistados do Mercado Produtor segundo hábitos de vida, saúde, ingestão de bebida alcoólica e tabagismo. Juazeiro, 2017 (n=83).

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	N	%
Atividade física	Sim	68	82
	Não	15	18
Atividade de lazer	Sim	83	100
	Não	0	0
Ingestão de Bebidas Alcoólicas	Sim	62	75
	Não	21	25
Tabagismo	Sim	5	6
	Não	78	94
Tarefas Domésticas	Sim	49	59
	Não	34	41

TOTAL**83****100**

 Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quanto à realização de atividade física entre os entrevistados, 82% informaram realizar algum tipo de atividade, sendo as mais comumente citadas: caminhada, bicicleta e futebol. Outras atividades, muito embora menos prevalentes, também foram citadas, como: natação, musculação, vôlei e lutas marciais.

Battisti et al. (2015) afirmam que o exercício físico reduz os níveis de ansiedade, depressão e raiva. A atividade física regular está associada à redução do risco de desenvolvimento de diversas doenças crônicas, muitas das quais, causas principais de morte prematura e dependência funcional em vários países do mundo, inclusive o Brasil. Outros estudos comprovaram os benefícios que a prática contínua e moderada de atividades físicas traz para a saúde humana, porém, estes benefícios dependem fundamentalmente da forma como são realizados (FERREIRA et. al., 2011).

Quanto à prática de atividades de lazer, 100% dos entrevistados informaram realizar alguma atividade nos momentos de descanso. As mais citadas foram assistir TV, visitar família, ouvir música, ir à igreja e sair com os amigos.

O lazer tem sido reconhecido como um fenômeno de grande relevância para a emancipação humana e cidadania, figurando fortemente como estratégia da promoção da saúde. Porém, nos campos da Saúde Coletiva e Saúde Pública esse fenômeno é ainda muito pouco explorado, carecendo de uma reflexão profunda e crítica sobre seus reais benefícios para os indivíduos e a sociedade (BACHELADENSKI; MATIELLO JÚNIOR, 2010).

Em relação aos hábitos de ingestão de bebidas alcoólicas, o percentual chamou bastante atenção, visto que 75% relataram ingerir frequentemente ou esporadicamente algum tipo de bebida alcoólica, o que pode estar relacionado ao ambiente local, onde nota-se a presença de muitos estabelecimentos com vendas e consumo de bebidas alcoólicas. Estudos apontam que atividade estressora e que demandam uso de intenso esforço físico podem se tornar precursora do início da ingestão de álcool, elevando o risco de alcoolismo entre os trabalhadores (PATARO; FERNANDES, 2014).

Quanto ao tabagismo apenas 5% eram fumantes ativos. Esse fato chama atenção à tendência mundial da redução do consumo do tabaco. Entre 1980 e 2004

houve uma queda no consumo anual per capita de cigarros bastante considerável. Resultados do inquérito nacional realizado nesse período mostraram uma significativa redução da prevalência de fumantes no Brasil e a evidência de que o fumante brasileiro é um dos mais motivados do mundo a deixar de fumar (GIGLIOTTI, 2002 apud CAVALCANTI, 2010).

Quanto à realização ou não atividades domésticas, 59% dos entrevistados realizam algum tipo de atividade diária. Outro aspecto identificado neste estudo foi o crescente número de homens envolvidos na realização de atividades domésticas. Tal achado pode ser justificado por mudanças no perfil da sociedade e pelo contínuo aumento do número de mulheres inseridas no mercado de trabalho. A mulher moderna tem hoje grande influência nas tomadas de decisão e vem contribuindo significativamente para o incremento da renda familiar. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2003 e 2008, apontaram que muito embora as mulheres ainda sejam minoria no mercado de trabalho formal, continuamente ocorre à inserção deste gênero em serviços públicos e em serviços privados (MANZOLI, 2011).

Em relação ao padrão de sono a grande maioria referiu dormir bem após um dia de trabalho, porém o número de horas de sono ideal para restauração das funções fisiológicas é de 8h/diárias. A média geral de horas de sono referidas pelos trabalhadores ficou abaixo desse valor, conforme pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3- Média de horas de sono referidas por categoria. Juazeiro, 2017 (n=83).

CATEGORIA	MÉDIA H/SONO REFERIDA
Carregador	6
Vendedor	6,8
Outros	6
Permissionários	6
TOTAL	6,2

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A respeito desse assunto estudos envolvendo a qualidade do sono entre trabalhadores noturnos de uma indústria cerâmica, mostrou que o grupo de qualidade do sono ruim apresentava nível mais elevado de gasto energético no

trabalho, o que sugere uma relação entre gasto energético no trabalho, bem estar e qualidade de sono (MORENO et al., 2010).

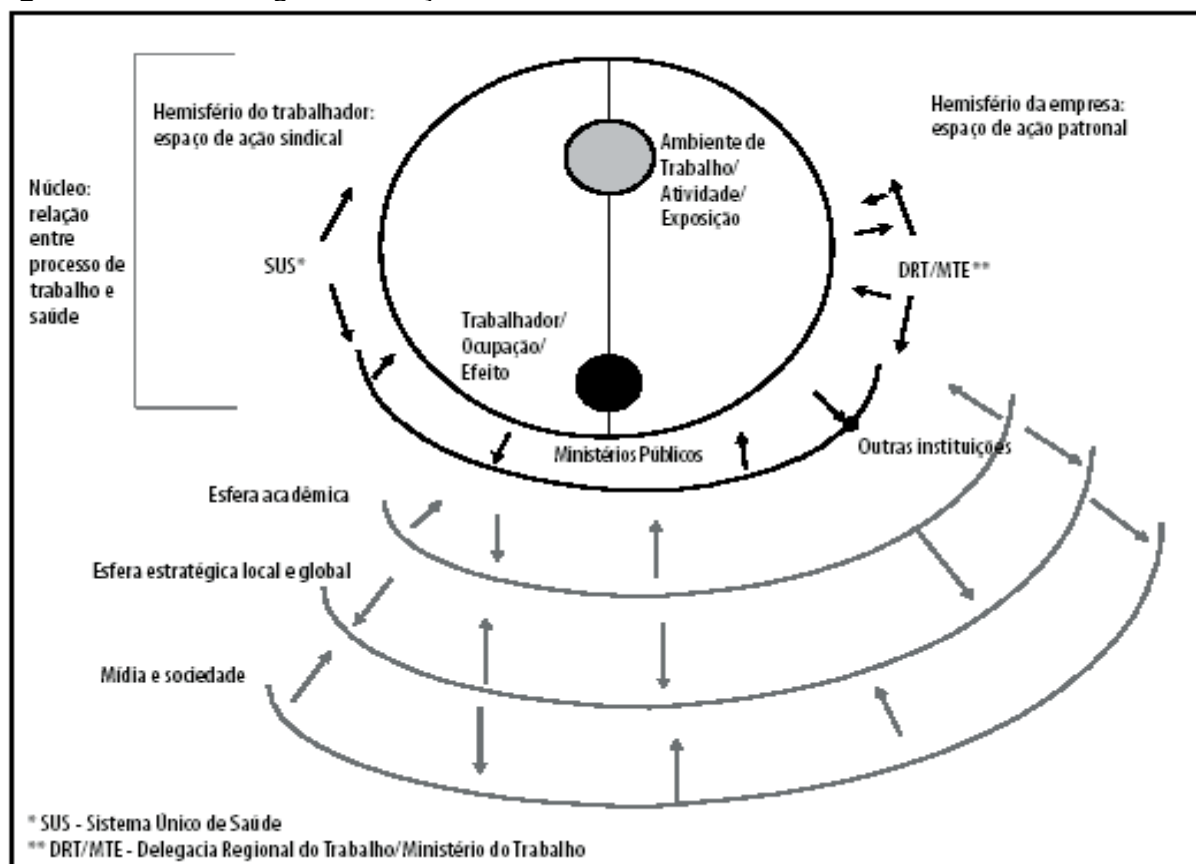
Com relação aos aspectos de saúde, poucos faziam uso de medicamentos, apenas 16% dos entrevistados faziam uso contínuo de alguma medicação, sendo os mais informados os analgésicos e os anti-hipertensivos, ainda 27,4% apresentavam alguma doença auto-referida ou de diagnóstico médico e 11,5% doenças com diagnósticos médicos e auto-referidas.

O achado acima chama atenção no que diz respeito ao número de entrevistados que possuíam algum tipo de doença relatada, ainda sem diagnóstico médico. Isso poderá configurar a médio e longo prazo a possibilidade desses indivíduos desenvolverem as doenças que hoje, auto-referidas, impactarão diretamente na saúde, qualidade de vida e capacidade para o trabalho.

Uma característica observada no local da pesquisa durante a coleta de dados é ausência de dispositivos de saúde, o que contribuiu para o distanciamento dos trabalhadores de ações de prevenção e promoção a saúde. A saúde dos trabalhadores constitui um dos objetos integradores das ações de Saúde Pública, por ter grande potencial articulador entre ações de promoção, prevenção e reabilitação, três grandes áreas de atuação do setor Saúde (CORDONI, 1998 Apud HUET MACHADO, 2003). Nesse sentido, o propósito da atenção à saúde do trabalhador deve extrapolar o modelo centrado na atenção à “demanda espontânea” e focar em ações de prevenção de riscos e agravos e de promoção da saúde.

A Figura 3 apresenta, de maneira esquematizada, uma rede de vigilância em saúde do trabalhador a partir do foco das ações em saúde, ou seja, a relação entre o processo de trabalho e a saúde, e de que maneira a qualidade do trabalho nos ambientes de trabalho devem ser condicionadas.

Figura 3 - Rede de vigilância e ações da saúde do trabalhador



Fonte: HUET MACHADO et al., 2003.

Estudos demonstram que pessoas que desenvolvem alguma atividade laboral, no geral, apresentam melhores condições de saúde do que a maioria da população. Em contrapartida, as pessoas doentes e incapazes, são geralmente excluídas do mercado de trabalho (MANZOLI 2011). Desse modo, quando o trabalho oferece condições de saúde e segurança torna-se positivo para o bem-estar dos indivíduos.

Quanto à presença de dores, a tabela 4 apresenta os dados quanto à queixa relatada pelos entrevistados nos últimos seis meses e na semana anterior a entrevista.

Tabela 4 – Dor relatada por Ocupação, 2017.

CATEGORIAS	DOR REFERIDA	NOS ÚLTIMOS 6 MESES	NA ÚLTIMA SEMANA
Carregador	Sim	82%	74%
	Não	18%	26%
Vendedor	Sim	64%	50%
	Não	36%	50%
Outros	Sim	75%	75%
	Não	25	25%
Permissionários	Sim	100%	100%
	Não	0%	0%
Total		100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como podemos observar, os dados chamam atenção para a queixa de dor relatada pelos carregadores, onde 82% referindo à presença de dor nos últimos seis meses. Em um estudo realizado por Manzoli (2011) com homens da CEASA-Campinas para avaliar a capacidade para o trabalho e estilo de vida mostrou que 23,5% relataram dor no decorrer da semana anterior a realização das entrevistas e 40,5% apresentaram-na nos últimos seis meses. Assim, podemos concluir que os trabalhadores informais do Mercado Produtor, em especial os carregadores, apresentam um percentual superior ao da pesquisa referida e que tal fato pode significar em um futuro próximo o surgimento de problemas de saúde, como as LER's e DORT's.

Quando questionados como percebiam sua saúde em relação a outras pessoas da mesma idade (Tabela 5), os carregadores em sua maioria referiram sentir que esta pior (52%), já para 50% dos vendedores a sua saúde esta igual quando comparada com de outras pessoas da mesma idade. Os demais, permissionários e outros e sua grande maioria também referiram perceber a sua saúde de maneira indiferente, nem melhor, nem pior a de outras pessoas. No geral os dados mostraram que 49% avaliaram sua saúde como igual, 44,5% como um pouco pior e apenas 6,5% quando comparada com outras pessoas da mesma idade.

Tabela 5 – saúde comparada com a de outras pessoas da mesma idade, 2017.

CATEGORIAS	Muito		Igual	Um pouco		Total (n)
	Melhor	Melhor		pior	Pior	
Carregador	0,00%	2,00%	46,00%	52,00%	0,00%	50
Vendedor	0,00%	14,30%	50,00%	35,70%	0,00%	28
Outros	0,00%	0,00%	75,00%	25,00%	0,00%	4
Permissionários	0,00%	0,00%	100%	0,00%	0,00%	1

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para os trabalhadores da CEASA campinas entrevistados no estudo realizado por Manzoli (2011) sua saúde comparada com de outros trabalhadores esta melhor para 44%, igual para 46% e pior para 10%. Como podemos ver os dados dessa pesquisa não se assemelham aos encontrados no presente estudo, visto que nenhum trabalhador relatou o comparativo “pior” e apenas 6,5% referiram “melhor”.

5.2 SEGUNDA ETAPA

Para essa etapa de resultados e discussões foi pertinente fazer a descrição e análise do ambiente e condições de trabalho, de forma individual para as duas categorias profissionais mais freqüentes na pesquisa: carregadores e vendedores, para assim, posteriormente realizar uma análise comparativa entre essas duas.

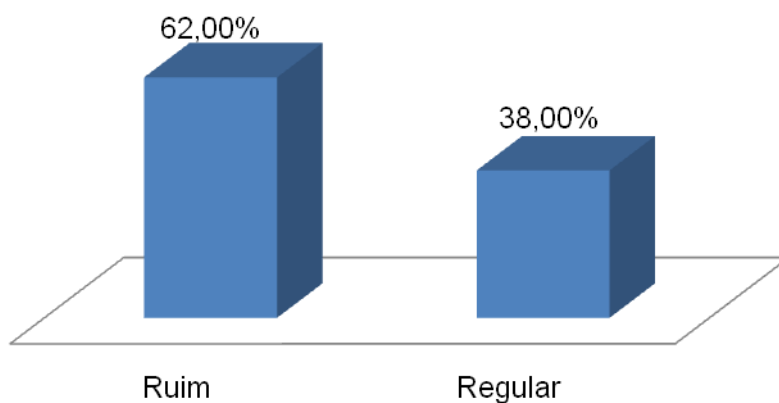
Ao final serão apresentados os resultados de todos os participantes da pesquisa através de cálculos da mediana.

5.2.1 Perfil do ambiente e condições de trabalho (análise comparativa)

5.2.1.1 Ambiente físico

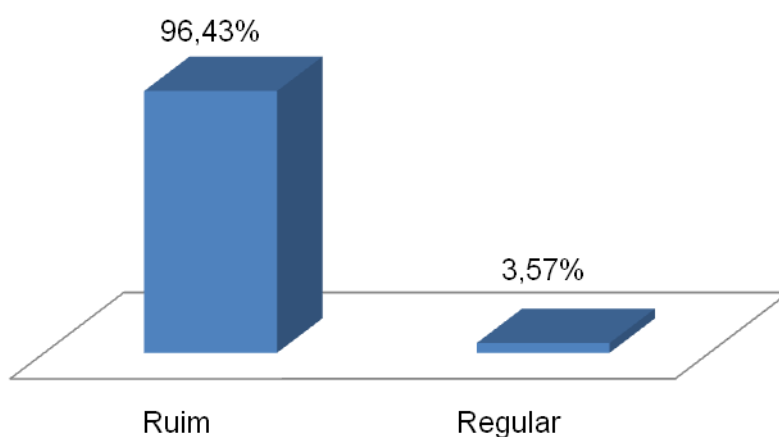
A figura 4 e 5 mostram, respectivamente, como os carregadores e vendedores percebem o seu ambiente de trabalho quando aos aspectos de limpeza e iluminação local.

Figura 4 - Condições de limpeza e iluminação do seu local de trabalho para carregadores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 5 - Condições de limpeza e iluminação do seu local de trabalho para vendedores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

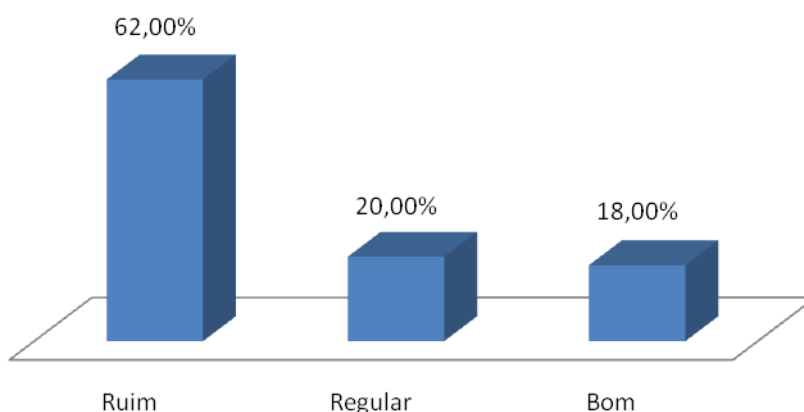
Os dados mostram que a limpeza e iluminação do local de trabalho na sua grande maioria é percebida como ruim, tanto por carregadores quando por

vendedores. Nota-se que, comparativamente, os vendedores percebem as condições de limpeza e iluminação pior que os carregadores.

O meio ambiente de trabalho é tudo o que está relacionado às condições físicas, químicas, biológicas e ambientais, que podem produzir fatores condicionantes sobre as atividades dos trabalhadores (MAURO et al., 2010). A limpeza e iluminação são aspectos importantes para garantir ao trabalhador um ambiente de trabalho salubre. Como pode-se perceber pelos dados apresentados esses aspectos parecem negligenciados neste ambiente de trabalho, o que poderá expor o trabalhador a diversos problemas de saúde e segurança.

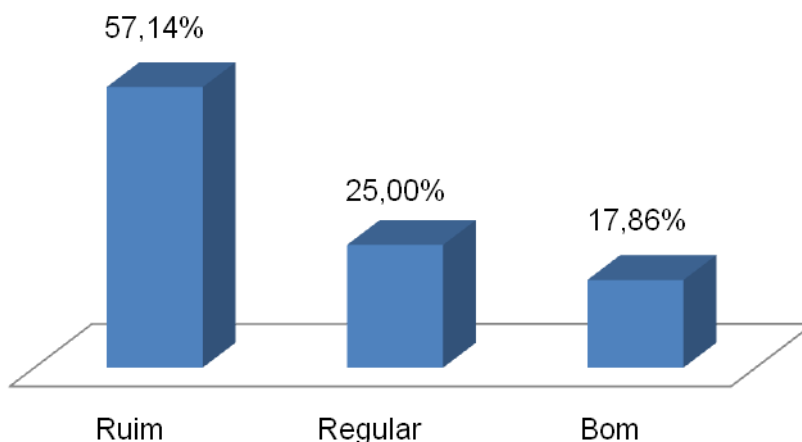
Com relação a adequação ergonômica do mobiliário e equipamentos as figuras 6 e 7 chamam a atenção para a percepção semelhante entre carregadores e vendedores a respeito deste aspecto do ambiente de trabalho.

Figura 6 - Adequação ergonômica do mobiliário e equipamentos para vendedores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 7 - Adequação ergonômica do mobiliário e equipamentos para vendedores

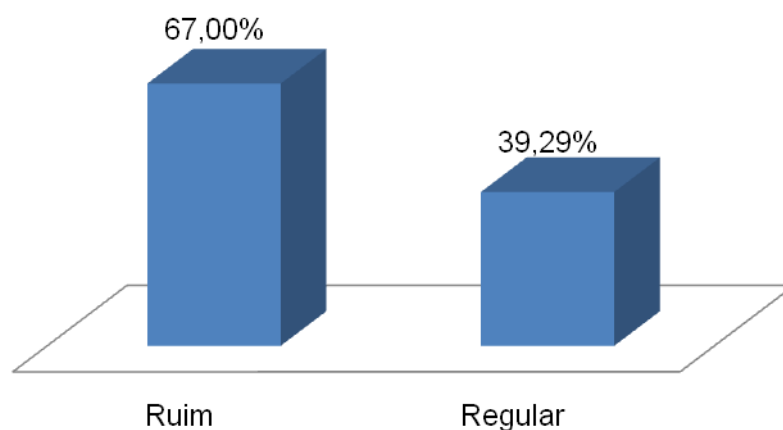


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A inadequação ergonômica propicia a repetição de movimentos, manutenção de posturas inadequadas por tempo prolongado, demasiado esforço físico, desgastes psicossociais. Dependendo da intensidade, duração e frequência podem concorrer para o surgimento de Lesões por Esforços Repetitivos (LER)/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) (BRASIL, 2010).

Além disso, as condições de ruído e temperatura foram também avaliadas pelos entrevistados como uma condição ruim, na sua maioria. Para 60% dos carregadores o ruído e o a temperatura elevada é uma condição ruim para o ambiente de trabalho, conforme pode ser visto na figura 8.

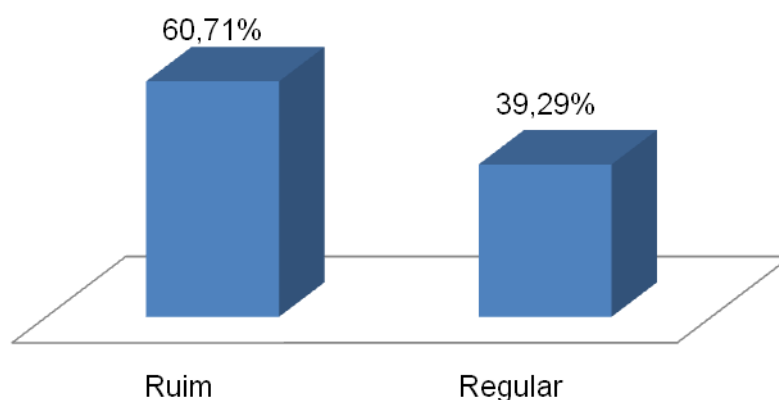
Figura 8 - Condição de ruído e temperatura para os carregadores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nessa mesma linha de pensamento, os vendedores também apontaram o ruído e a temperatura local como um fator ruim no seu ambiente de trabalho. A figura 9 mostra os dados encontrados para esse domínio.

Figura 9 - Condição de ruído e temperatura para vendedores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Assim, os dados puderam demonstrar que com relação ao ambiente físico de trabalho, para essas duas categorias profissionais, trata-se no geral de um ambiente ruim, onde desde a limpeza e higiene local a presença de elevado ruído e temperatura os trabalhadores percebem o ambiente como ruim.

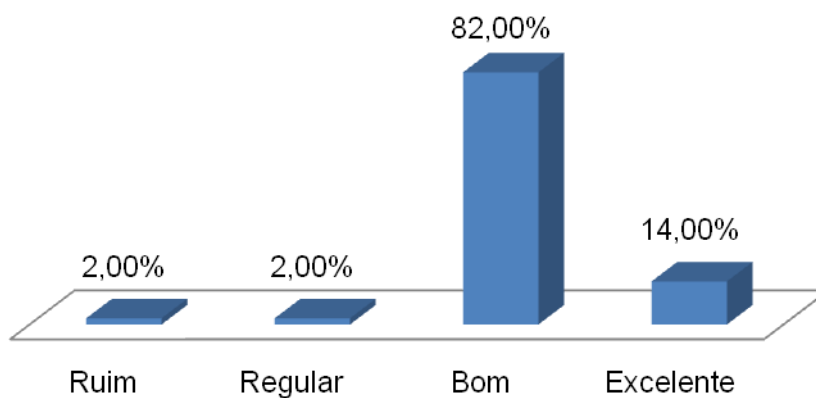
Um estudo realizado por Servilha et al. (2010) mostrou que riscos físicos como a poeira, a temperatura, a ventilação e questões como a limpeza do ambiente de trabalho podem ser facilmente ajustadas, sem muito custo e com repercussões valiosas sobre a saúde do trabalhador.

5.2.1.2 Ambiente Social no Trabalho

Neste domínio os entrevistados avaliaram como percebiam o seu ambiente de trabalho quanto a aspectos de relacionamento com a chefia, com os demais trabalhadores e abertura para expressar suas opiniões.

A figura 10 demonstra a opinião dos carregadores com relação aos demais colegas de trabalho.

Figura 10 - Relacionamento com os demais trabalhadores para os carregadores

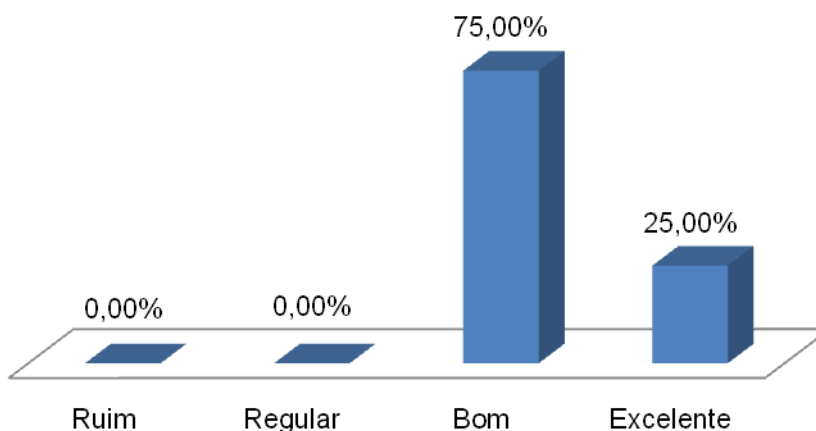


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como podemos perceber os dados mostraram que o relacionamento interpessoal entre os demais trabalhadores é considerando um ponto positivo no ambiente de trabalho para esses trabalhadores, visto que 96% avaliaram como bom ou regular.

Já para os vendedores, o relacionamento com os demais trabalhadores foi ainda mais bem avaliado que para os carregadores. A figura 11 mostra que 100% dos entrevistados avaliaram como bom ou excelente.

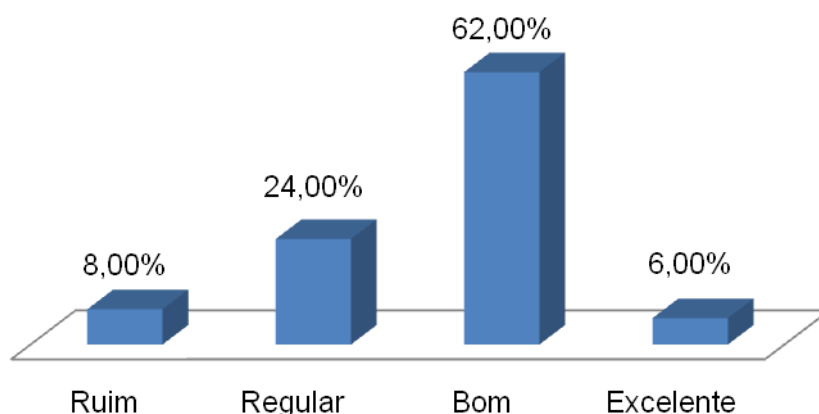
Figura 11 - Relacionamento com os demais trabalhadores para os vendedores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que concerne ao relacionamento com a chefia imediata, a maior parte dos carregadores avaliaram como bom, entretanto um percentual considerável, 32% avaliaram como ruim ou regular.

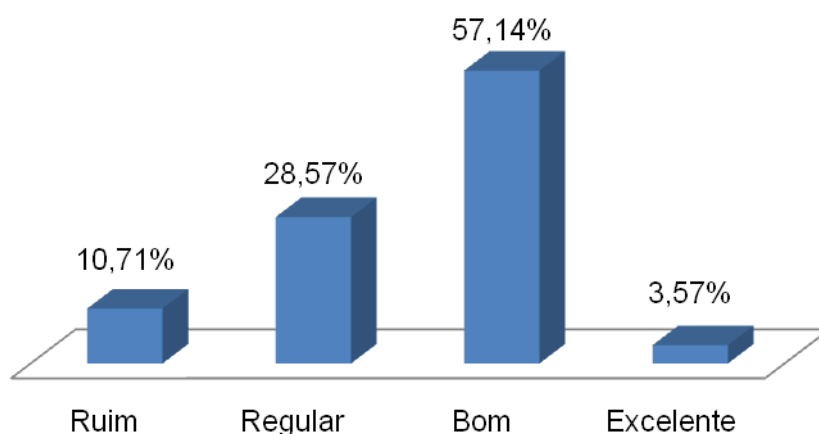
Figura 12 - Relacionamento dos carregadores com seu(s) chefe(s) imediatos(s)



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para os vendedores os dados mostram que o relacionamento com a chefia imediata é avaliado pela maioria como bom, porém o percentual dos entrevistados que avaliaram como ruim ou regular é ainda maior que para os carregadores. Vale lembrar, que tanto os carregadores, quanto os vendedores possuem vínculo informal, ou seja, autônomos, entretanto prestam serviços para terceiros, o que pode ser considerados pelos mesmos como seus “chefes”.

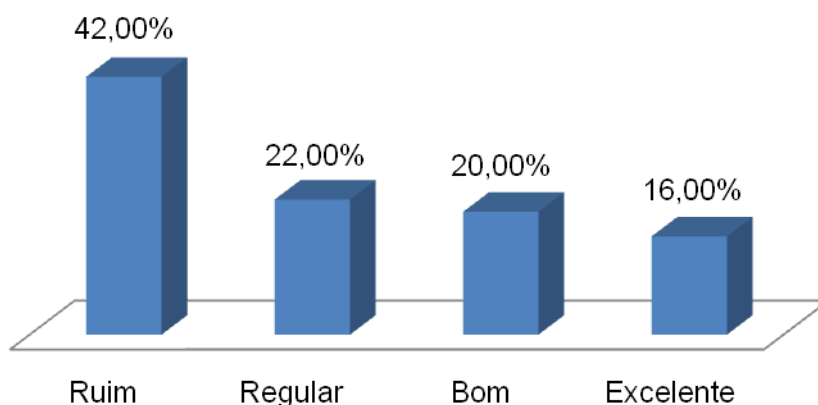
Figura 13 - Relacionamento dos carregadores com seu(s) chefe(s) imediatos(s)



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

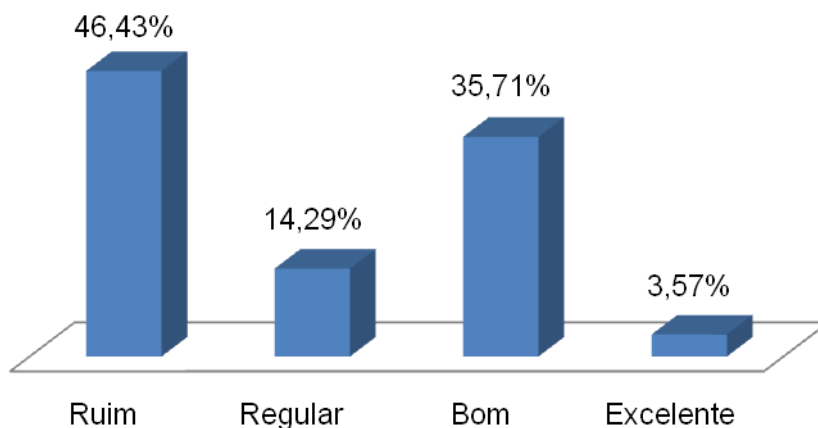
Quanto questionados sobre a oportunidade de expressar suas opiniões relacionadas ao trabalho (figura 14), no geral para os carregadores esse é um quesito que não foi bem avaliado, visto que 64% referiram como ruim e regular. A figura 15 mostra esses dados para os vendedores, onde se verifica que esse questionamento foi bem semelhante aos referidos acima, sendo que 60,72% também avaliaram como um quesito no ambiente de trabalho ruim ou regular.

Figura 14 - Oportunidade para expressar suas opiniões relacionadas ao trabalho para os carregadores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 15 - Oportunidade para expressar suas opiniões relacionadas ao trabalho para os vendedores

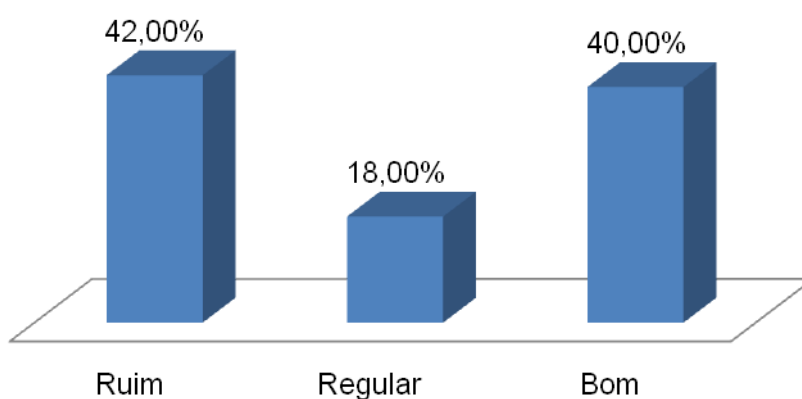


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

5.2.1.3 Desenvolvimento e realização profissional

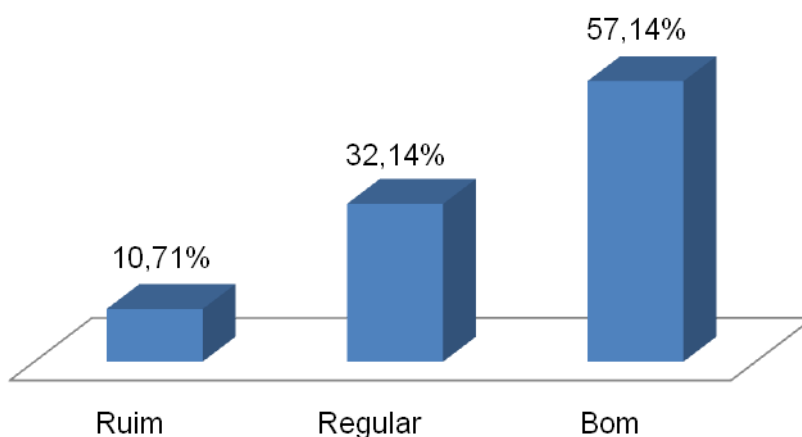
Os dados obtidos com o questionamento sobre o nível de conhecimento/habilidade para realizar suas tarefas, mostra um equilíbrio de opiniões opostas entre os próprios carregadores. A figura 16 evidencia que parte dos carregadores avalia a sua habilidade de maneira negativa, 42% referiram “ruim” e parte de maneira regular ou boa (58%).

Figura 16 - Nível de conhecimento/habilidade para realizar suas tarefas (carregadores)



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 17 - Nível de conhecimento/habilidade para realizar suas tarefas (vendedores)



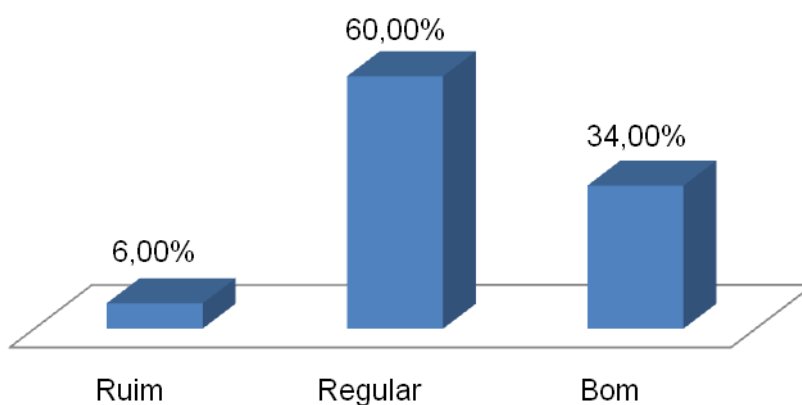
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já os dados encontrados para os vendedores (figura 17) mostram-se diferença entre a percepção dessas duas categorias profissionais, visto que para os

vendedores a grande maioria referiu boa habilidade para desenvolver suas atividades (57,14%).

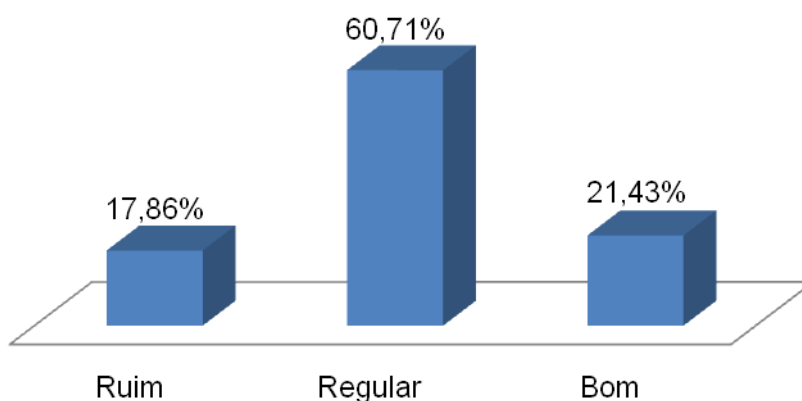
No quesito motivação e ânimo ao chegar para trabalhar, a figura 18 e 19 mostram, respectivamente, a opinião dos carregadores e vendedores.

Figura 18 - Grau de motivação e ânimo ao chegar para trabalhar para os carregadores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 19 - Grau de motivação e ânimo ao chegar para trabalhar para os vendedores



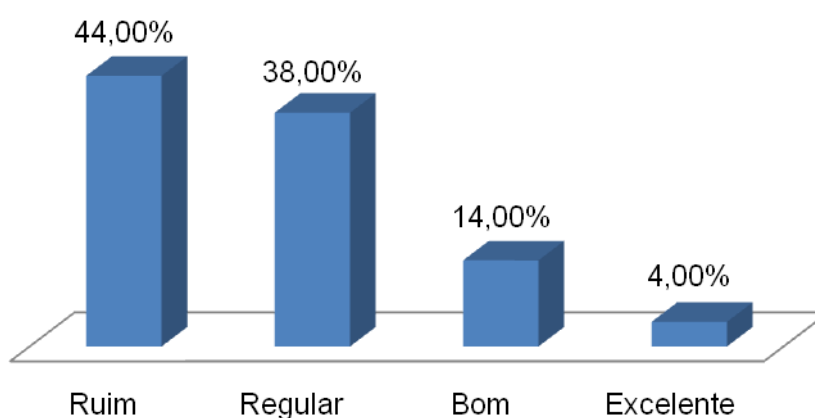
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Comparativamente os dados revelam que os carregadores mostram-se mais motivados ao chegar ao trabalho.

5.2.1.3 Remuneração e Benefícios

Os carregadores referiram que a remuneração recebida pelo desempenho de suas atividades é ruim para 44% deles, regular para 38% e para 18% era boa ou excelente. O que chama atenção é que eles entendem que o seu trabalho não é bem remunerado, o que pode fazer com esses trabalhadores percebam sua relevância profissional de maneira negativa pela ausência ou pouca valorização financeira de sua atividade.

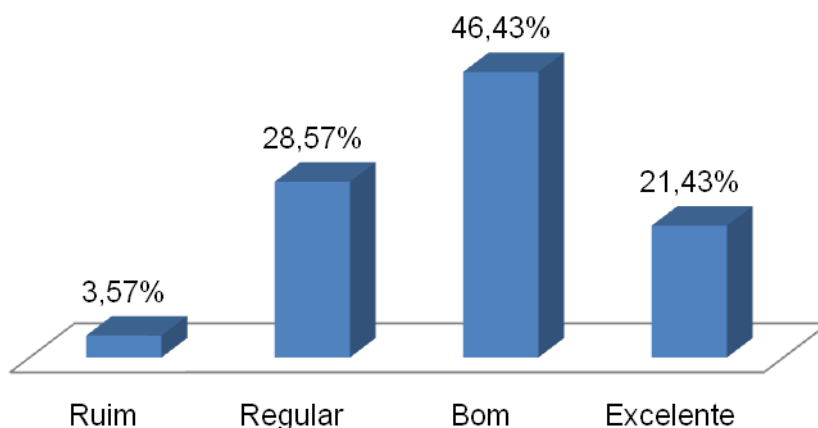
Figura 20 - Percepção do carregadores sobre a remuneração em relação ao trabalho que realiza



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em contrapartida, os vendedores avaliaram a remuneração percebida por suas atividades de maneira positiva (figura 21), ou seja, 67,86 deles apontaram que recebem uma boa ou excelente remuneração para o trabalho que desenvolvem. Desse modo, esse fato pode contribuir positivamente para a percepção da sua importância social para o mercado de trabalho.

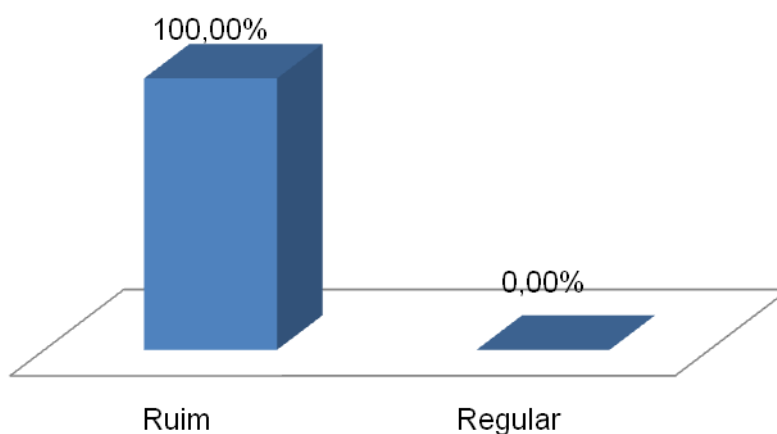
Figura 21 - Percepção do vendedores sobre a remuneração em relação ao trabalho que realiza



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

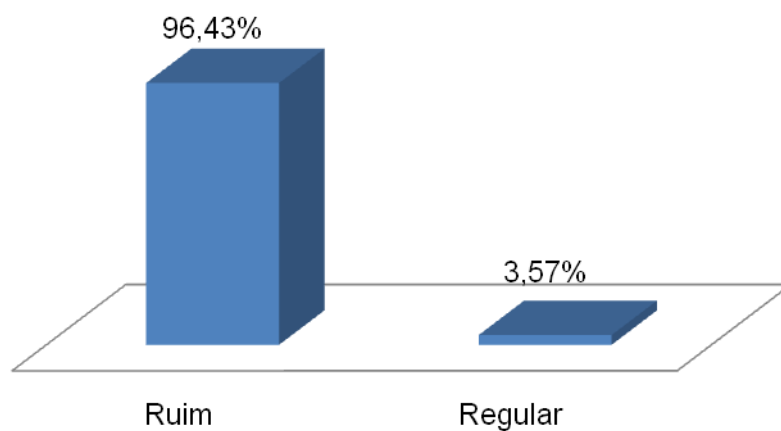
Um dos dados que mais chamou atenção nesse estudo foi o relato dos trabalhadores sobre os benefícios de saúde oferecidos no local de trabalho. Podemos comprovar pelas figuras 22 e 23 que ambos os trabalhadores (carregadores e vendedores) apontam a ausência de ações de promoção e prevenção de saúde em *lócus*. Vale lembrar que no Mercado Produtor não há nenhum dispositivo ou profissional de saúde para assistência aos trabalhadores.

Figura 22 - Benefícios de saúde oferecidos pela local de trabalho aos carregadores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 23 - Benefícios de saúde oferecidos pela local de trabalho aos vendedores

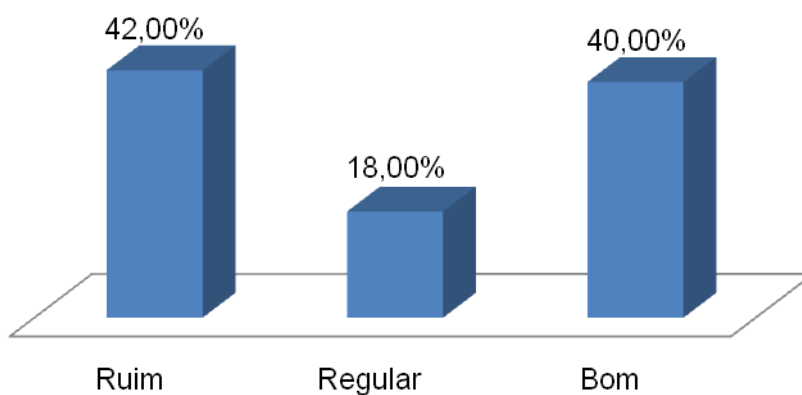


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

5.2.1.5 Relevância Social do Trabalho

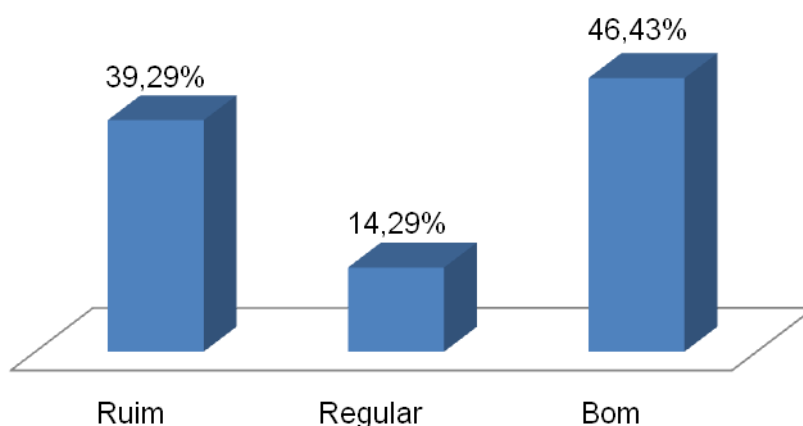
Os resultados mostram que para 60% dos carregadores não percebem relevância do seu trabalho para a sociedade, indo de encontro a esses dados, 53,5% dos vendedores também afirmaram que não percebem importância social do seu trabalho. Desse modo, entende-se que para a maioria deles visualizam a importância social do seu trabalho para o crescimento e desenvolvimento da sociedade.

Figura 24 - Percepção dos carregadores sobre a relevância do seu trabalho para a sociedade.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 24 - Percepção dos carregadores sobre a relevância do seu trabalho para a sociedade.

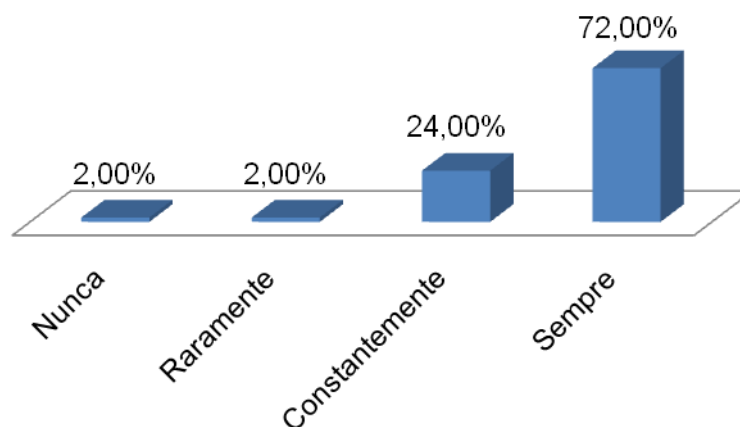


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

5.2.1.6 Consequências do Trabalho para a Saúde e Qualidade de vida

Os dados aqui expostos chamam atenção para a possibilidade de indicadores de adoecimento do trabalhador, que podem representar um preditivo de que a curto e médio prazo o trabalhador desenvolva alguma doença ocupacional e/ou diminuição da sua capacidade para o trabalho.

Figura 25 - Percepção dos carregadores sobre o esgotamento físico e mental



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

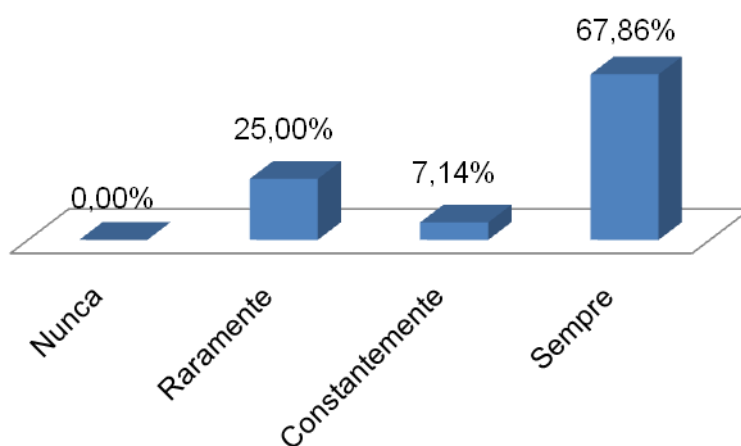
A figura 25 mostra a percepção dos carregadores sobre o esgotamento físico e mental decorrente do trabalho.

Como podemos observar 72% dos carregadores relatam que “sempre” sentem esgotamento físico e mental. Outros 24% referiram a frequência

“constantemente”. Avaliando que a maior parte das atividades desempenhadas pelos carregadores utiliza força física, muitas vezes fazendo o transporte de toneladas ao dia, sob condições de temperatura e umidade inadequados, isso pode justificar que grande parte deles relatam o esgotamento como algo cotidiano.

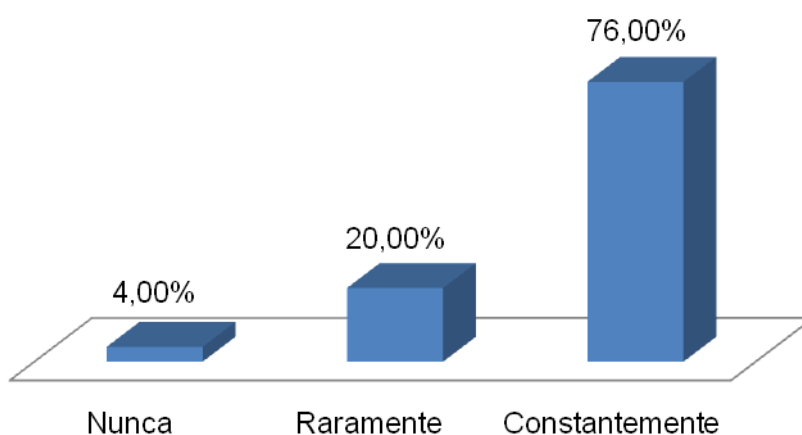
Na figura 26 percebemos que a carga de esgotamento físico e mental dos vendedores é um pouco menor, sendo relatado por 25% que raramente sentem-se dessa forma, mas mesmo com um percentual relativo de raras queixas, ainda, 67,86% relataram que percebem “sempre” o esgotamento físico e mental.

Figura 26 - Percepção dos vendedores sobre o esgotamento físico e mental



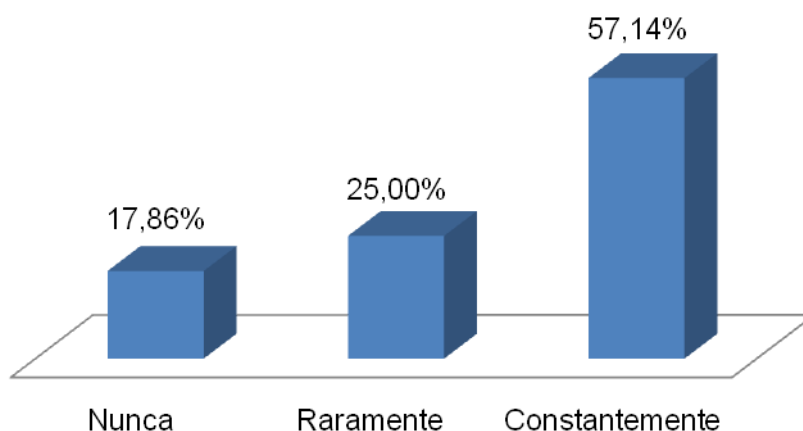
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 27 - Problemas físicos (dores no corpo, alergias, etc.) relatados pelos carregadores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 28 - Problemas físicos (dores no corpo, alergias, etc.) relatados pelos vendedores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

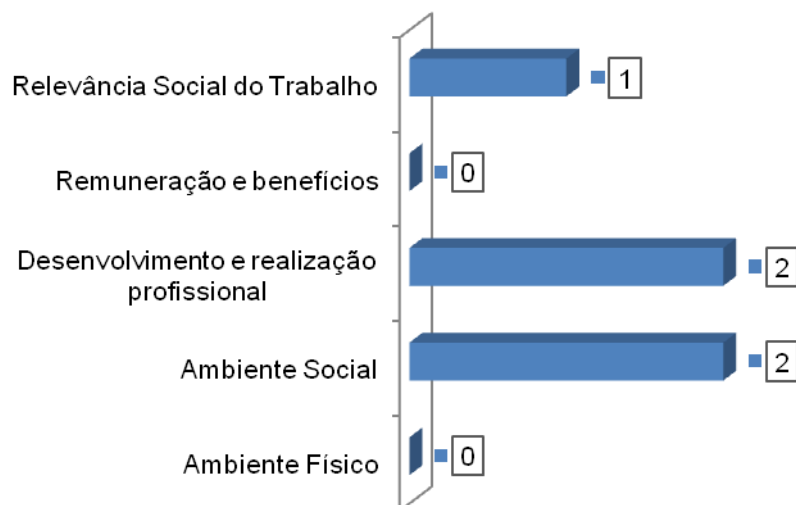
5.2.2 Perfil do ambiente e condições de trabalho – Panorama Geral

Os dados apresentados a partir daqui diz respeito à percepção de todos os entrevistados na pesquisa. Foi realizado o cálculo da mediana para expôs e analisar os dados a seguir.

A mediana dos domínios relacionados ao desenvolvimento e realização profissional e ambiente social indicou que os entrevistados avaliam esse quesito de maneira razoavelmente positiva, ou seja, bom/boa, entretanto, o domínio ambiente físico e remuneração e benefícios foram os que apresentaram a percepção negativa, categoria ruim, como pode ser visto na Figura 2.

No estudo realizado por Pereira et al. (2014) com professores de Florianópolis, o domínio de relações sociais apresentou maior pontuação, isso porque poderia estar associado com um maior suporte no ambiente do trabalho. Esses dados convergem com os achados nesse estudo, ao passo que as relações de trabalho, domínio ambiente social também apresentou maior pontuação. Desse modo, pode-se entender que o modo como os trabalhadores se relacionam com os demais e/ou com suas chefias contribuem para que o ambiente de trabalho seja percebido de maneira positiva, e, conseqüentemente influencia na sua capacidade para o trabalho, ao passo que lhes é proporcionado bem-estar local.

Figura 29 – Mediana dos trabalhadores informais sobre a percepção do ambiente e condições de trabalho no Mercado Produtor de Juazeiro/BA.

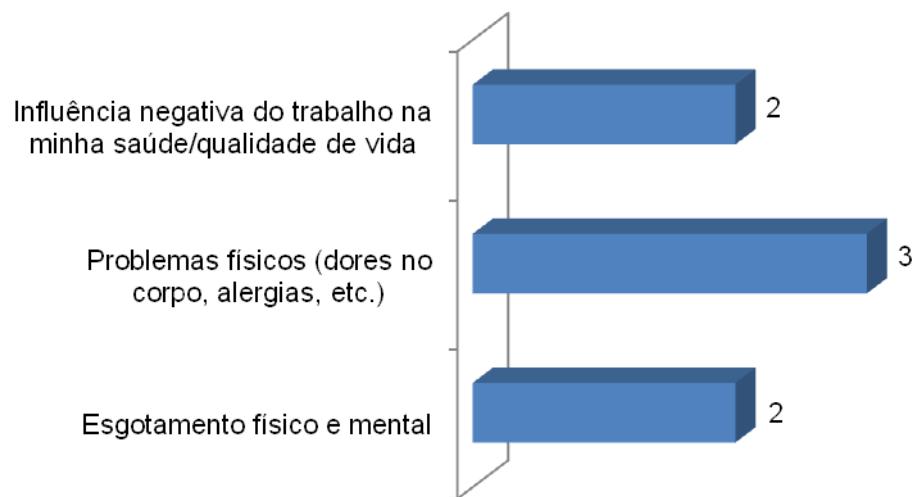


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Sobre as questões relativas às consequências do trabalho para a saúde e qualidade de vida, o esgotamento físico e mental e a influência negativa do trabalho na saúde/qualidade de vida, foram percebidos negativamente pelos trabalhadores, que referiram que esses aspectos ocorrem constantemente em virtude do trabalho.

A presença de problemas físicos, como dores e alergias decorrentes do trabalho foi percebida de maneira ainda mais negativa, sendo referida a frequência sempre, mediana três.

Figura 30 – Mediana dos trabalhadores informais sobre a percepção da consequências do trabalho para a saúde e qualidade de vida.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na Figura 30 observa-se o perfil dos investigados no estudo, os trabalhadores apresentam demanda de trabalho mista, ou seja, o trabalho realizado exigia dos trabalhadores tanto carga mental quanto física. Nesse sentido, o estudo realizado por Masson et al. (2015) demonstrou que fatores presentes na organização e, o ambiente de trabalho podem configurar carga mental inadequada ao trabalhador, logo, situações de estresse no trabalho podem ter efeito sobre o adoecimento do trabalhador, causando-lhes desde dores no corpo até estresse ocupacional.

6 CONCLUSÃO

A saúde do trabalhador reflete no seu trabalho cotidiano e o trabalho influencia a sua saúde. Entre uma pessoa e seu ambiente de trabalho material, psicológico e social, existe uma interação permanente que pode influenciar positivamente ou negativamente na saúde dessa pessoa, uma vez que o bem-estar físico e mental do trabalhador interfere na sua produtividade

O trabalho no Mercado Produtor é caracterizado por jornadas de trabalho com cargas horárias acima de oito horas/dia, déficit de sono, desgaste físico e emocional relacionado ao trabalho, com baixos níveis de escolaridade entre a maioria dos entrevistados, pouco acesso a atividades de lazer diferenciadas, estilo de vida pouco saudável com considerável número de pessoas ingerindo bebidas alcoólicas e até fumantes.

O processo de trabalho no Mercado Produtor expõe os trabalhadores à carga ou riscos como: movimentos repetitivos, ruídos, pressão, estresse, carregamento e deslocamento de peso, quedas, intoxicações alimentares, poeira e sensação térmica aumentada devido à disposição ambiental.

O estudo indicou que o ambiente de trabalho para os trabalhadores informais é percebido de maneira geral como regular ou ruim o que sugere a necessidade de melhorias nas condições do ambiente de trabalho, principalmente no que diz respeito ao ambiente físico e a remuneração e benefícios ofertados.

O ambiente social, promovido através das relações interpessoais entre os demais trabalhadores e/ou suas chefias parece tornar as condições de ambiente mais favoráveis ao trabalho, devendo assim estimulado.

Quanto à percepção das consequências do trabalho para a sua saúde /qualidade de vida a maioria dos entrevistados referiram influência negativa, relatando que a presença de dores e alergias acontece com a frequência “sempre” decorrente das suas atividades. Isso pode ser indicativo de exposição aumentada a riscos ocupacionais, que a curto e médio prazo pode gerar doenças ocupacionais ou diminuição da capacidade para o trabalho.

Em suma, os locais de trabalho são importantes cenários para a promoção e prevenção de agravos a saúde, entretanto, empregadores e governo devem estar atentos para as condições de trabalho oferecidas aos trabalhadores, sejam eles com vínculo de trabalho formal ou informal.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A. e ROCHA, L. E. Doenças Osteomusculares Relacionadas com o Trabalho: membro superior e pescoço. In: MENDES, R. Patologia do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 2003.

ABRACEN (2007), “Proposta da ABRACEN para o Plano do Governo Federal da Área de Abastecimento Alimentar”, in: <http://www.ceasa.gov.br> [acesso em 12 de dezembro de 2014].

_____ (2014), “Proposta da ABRACEN para o Plano do Governo Federal da Área de Abastecimento Alimentar”, in: <http://www.ceasa.gov.br> [acesso em 12 de dezembro de 2014].

ALVES, M. A. Setor informal ou trabalho informal? Uma abordagem crítica sobre o conceito de informalidade [dissertação]. Campinas: IFCH / UNICAMP; 2001.

BATISTA, J. B. V. et al., O ambiente que adocece: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental. Cad. Saúde Colet., 2010, Rio de Janeiro, 18 (2): 234-42.

BACHELADENSKI, M. S; MATIELLO JÚNIOR, E. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2010 Ago; 15(5): 2569-2579.

BALTAR, P. E. A. Trabalho no governo Lula: uma reflexão sobre a recente experiência brasileira. Global Labour University Working Papers. Paper n. 9, May 2010.

BENAGLIA, M. D. **A Influência Do Ambiente De Trabalho e do Estilo de Vida sobre a Saúde do Trabalhador**. XXXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção Bento Gonçalves, RS, Brasil, 15 a 18 de outubro de 2012.

BARBOSA, A. C. F. A. **Base do Negócio é a Confiança: Formação de sociabilidades e vínculos mercantis no Mercado do Produtor de Juazeiro/BA**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2004.

BATTISTI, H. H.; GUIMARÃES, A. C. A.; SIMAS, J. P. N. Atividade física e Qualidade de Vida de Operadores de Caixa de Supermercado. **R. bras. Ci e Mov**. 2015; 13(1): 71-78.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF. v.13, n.1, p.59, 2013.

CEASA Campinas. História da Ceasa acompanha desenvolvimento do país. 2004 [acesso em 20 de mar de 2016].

CLEPS, G. D. G. Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia (MG). **Soc. nat. (Online)**, Uberlândia , v. 21, n. 3, dez. 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed; 2010.

CORDONI, J. L. **Sobre a organização do nível central dos serviços públicos de saúde**. Saúde em Debate 1988; 22:38-44.

COOPER R. D.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre:Bookman, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CUNHA, A. R. A. A. Dimensões Estratégicas e Dilemas das Centrais de Abastecimento no Brasil. **Revista de Política Agrícola** – Ano XV – Nº 4 – Out./Nov./Dez. 2006. [acesso em 10 de abr de 2008] Disponível em: <http://minas.ceasa.mg.gov.br>.

DOMBROWSKI, O.; JACOBSEN, K.; MARTINS, R. Mapa do trabalho informal – perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na Cidade de São Paulo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2000.

DIAS, E. C. et al. Employment conditions and health inequities: a case study of Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 12, Dez. 2011.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 14, n. 4, p. 517-525, Aug. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400008&lng=en&nrm=iso>. access on 24 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400008>.

FERREIRA, M. S et al. Atividade física na perspectiva da Nova Promoção da Saúde: contradições de um programa institucional. **Ciênc. Saúde Coletiva**. São Paulo, 16(supl.1), 2011.

FERREIRA, A. M., IGUTI, A. M., MONTEIRO, I. Trajetórias de vida, trabalho e saúde de permissionários em uma Central de Abastecimento de Hortifrutigranjeiros e Flores. **NB - Núcleo Básico de Revistas Científicas Argentinas**. Santiago del Estero, Nº 22, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1514-68712014000100027&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1514-6871.

FISCHER, F. M. Efeitos do trabalho sobre a saúde de adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo , v. 8, n. 4, p. 973-984, 2003 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000400019&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Feb. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000400019>.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa *survey*. **Revista de Administração**, São Paulo, jul/set. 2000. v. 35, n.3, p.105-112. Disponível em:<<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acessoem: 15 maio, 2017.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo:Varela, 2001. 629p.

IRIART, J. A. B. et al. Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 165-174, Feb. 2008 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100021&lng=en&nrm=iso>. access on 05 nov. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000100021>.

GIGLIOTTI, A.P. - Hábitos, atitudes e crenças de fumantes em quatro capitais brasileiras: uma comparação com 17 países europeus Tese de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2002.

HUET MACHADO, J. M.; DE SOUZA PORTO, M. F. Promoção da saúde e intersectorialidade: a experiência da vigilância em saúde do trabalhador na construção de redes. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 12, n. 3, p. 121-130, set. 2003 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jan. 2018.
<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000300002>.

IKARI, T. E. **Dor lombar em carregadores de hortifrutigranjeiros da Ceasa-Campinas: condicionantes relacionados com o processo de trabalho**. 2009. 151 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2009. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/309614>

JAKOBSEN, K. Organizador. Mapa do trabalho informal – perfil socioeconômico dos trabalhadores informais na Cidade de São Paulo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2000.

KREIN, J. D.; PRONI, M. W. **Economia informal: aspectos conceituais e teóricos**. Escritório da OIT no Brasil. Brasília-DF: OIT, 2010. Série Trabalho Decente no Brasil: Documento de trabalho n. 4. 2010.

MANZOLI, S. T. **Saúde do homem: capacidade para o trabalho e estilo de vida entre trabalhadores de um mercado hortifrutigranjeiro em Campinas-SP**. 85 p. 2011. Dissertação. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2011. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/310998>

MAURO, M. Y. C et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.** 2010;14(1):13-18.

MASSON, V. A., MONTEIRO, M. I., VEDOVATO, T. G. Trabalhadores da CEASA: fatores associados à fadiga e capacidade para o trabalho. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 460-466, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300460&lng=en&nrm=iso. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680312i>.

MELO P. C. T; VILELA N. J. 2007. *Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças*. Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia 13. Produtiva de Hortaliças/MAPA. Brasília. 11p. Disponível em: http://www.abhorticultura.com.br/downloads/cadeia_produtiva.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

MERLO, A. R. C. Transformações no mundo do trabalho e a saúde. In Associação Psicanalítica de Porto Alegre. O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, p.271- 278, 2000.

MENDES, René; CAMPOS, Ana Cristina Castro. Saúde e Segurança no Trabalho Informal: Desafios e Oportunidades para a Indústria Brasileira. **Rev. Bras. Med. Trab.**, Belo Horizonte. Vol. 2. No 3. p. 209-223. jul-set, 2004. Disponível em: http://www.quixotesca.tecnologia.ws/renastonline/sites/default/files/arquivos/recursos/SST_no_trabalho_informal.pdf

MONTEIRO, C. M.; BENATTI, M. C. C.; RODRIGUES, R. C. M. Occupational accidents and health-related quality of life: a study in three hospitals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 101-107, Feb. 2009 Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000100016&lng=en&nrm=iso. access on 04 Feb. 2017 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000100016>.

MORENO, C. R. C et al. Qualidade de sono, atividade física durante o tempo de lazer e esforço físico no trabalho entre trabalhadores noturnos de uma indústria cerâmica. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** 2009 Jan-Jun; 34(119): 93-100.

NAHAS, M. V. et al. Reprodutibilidade de uma escala para avaliar a percepção dos trabalhadores quanto ao ambiente e às condições de trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 34 n.120, p. 179-183, 2009.

OIT. Decent work and informal sector. In: International Conference 90th. Geneva: 2002. Disponível em: Acesso em: 12 Jun. 2007.

PATARO, S. M. S.; FERNANDES R. C. P.; Trabalho físico pesado e dor lombar: a realidade na limpeza urbana. **REV BRAS EPIDEMIOL.** Jan-mar. 2014.

PEREIRA, M. J. S.; SANTOS, A. G. Informalidade e saúde do trabalhador: traçando o perfil epidemiológico de moto-taxistas no município de Caicó (RN). **VI Jornada**

Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luiz, Maranhão, 2013.

POLIT, D.; et al. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5a ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, M. F. M.; MATTOS, U. A. de O. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15.

SANCHES, O. Os determinantes da economia informal nas principais escolas do pensamento econômico. In: SOCIEDADE LATINO AMERICANA DE ECONOMIA POLÍTICA Y PENSAMIENTO CRÍTICO, Santiago. Anais... Chile: SEPLA, 2008.

SIVIERI, L. H., 1995. Saúde no trabalho e mapeamento de riscos. In: *Saúde, Meio Ambiente e Condições de Trabalho - Conteúdos Básicos para uma Ação Sindical.* São Paulo: Central Única dos Trabalhadores/Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina no Trabalho. São Paulo: CUT/Fundacentro, 1995. p.75-111.

TEIXEIRA, S. A depressão no meio ambiente do trabalho e sua caracterização como doença do trabalho. **Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.**, Belo Horizonte, v.46, n.76, p.27-44, jul./dez. 2007.

TAVARES, M. A. Os fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez, 2004.

VIDAL, A. R. C. et al. **Condições Higiênico-Sanitárias em Estabelecimentos de Comercialização de Alimentos na Empresa de João Pessoa/PB.** Universidade Federal da Paraíba/Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional/Departamento de Tecnologia de Alimentos/PROBEX 2012. João Pessoa, PB, 2012. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/7CTDRDTGPROBEX2012564.pdf>.

ZUCHI, P. S. Das carvoarias às plantas de carbonização: o que mudou na segurança e saúde dos trabalhadores? **Saúde e segurança no ambiente de trabalho: contextos e vertentes.** Belo Horizonte: Fundacentro/Universidade Federal de São João del-Rei; 2002. p. 111-23.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CEDEP/UNIVASF

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO VALE DO SÃO
FRANCISCO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO AMBIENTE DE TRABALHO NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE TRABALHADORES INFORMAIS DO MERCADO PRODUTOR DE JUAZEIRO/BA.

Pesquisador: Regina Santos Dantas

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 58035016.6.0000.5196

Instituição Proponente: UNIVASF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.898.138

Apresentação do Projeto:

1. Trata-se um projeto vinculado ao Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas, cuja autora é Regina Santos Dantas. O orientador é o prof. Dr. René Geraldo Cordeiro Silva Jr e a coorientadora é a profa. Dra. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira. O projeto contempla todas as seções essenciais para a análise ética.

Objetivo da Pesquisa:

2. Os objetivos estão bem delineados, são exequíveis e estão em acordo com a metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3. Foi realizada uma análise dos riscos pertinente, com previsão de estratégias para minimizá-los, assim como foram apresentados os potenciais benefícios que a pesquisa pode propiciar aos seus participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4. O projeto foi corrigido e atende aos aspectos éticos de proteção aos participantes da pesquisa.

Endereço: Avenida José de Sá Meneses, s/n
Bairro: Centro CEP: 56.304-205
UF: PE Município: PETROLINA
Telefone: (87)2101-8898 Fax: (87)2101-8898 E-mail: cede@univasf.edu.br

ANEXO B - Perfil do ambiente e condições de trabalho – DAPTADO
(Nahas, 2009)

Os itens abaixo representam características ambientais e das condições de trabalho relacionadas ao bem-estar individual. Manifeste-se sobre cada item considerando a sua percepção em relação a sua realidade de trabalho.

0 = Ruim

1 = Regular/Sofrível

2 = Bom (Boa)

3 = Excelente

Ambiente físico	
A. Condições de limpeza e iluminação do seu local de trabalho	
B. Adequação ergonômica do mobiliário e equipamentos	
C. Condição de ruído e temperatura	

Ambiente social	
D. Relacionamento com os demais trabalhadores	
E. Relacionamento com seu(s) chefe(s) imediatos(s)	
F. Oportunidade para expressar suas opiniões relacionadas ao trabalho	

Desenvolvimento e realização profissional	
G. Nível de conhecimento/habilidade para realizar suas tarefas	
H. Grau de motivação e ânimo ao chegar para trabalhar	

Remuneração e benefícios	
I. Remuneração em relação ao trabalho que realiza	
J. Benefícios de saúde oferecidos pela local de trabalho aos trabalhadores	
K. Oportunidades de lazer e conagraçamento entre trabalhadores e familiares	

Relevância social do trabalho	
M. Relevância do seu trabalho para a sociedade.	
N. Nível de equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal/familiar.	

A próxima questão se refere a qual frequência que você considera os itens em relação a sua realidade de trabalho na empresa. Considere a seguinte pontuação:

0=Nunca

1=Raramente

2=Constantemente

3=Sempre

Consequências do trabalho para a saúde e qualidade de vida	
P. Esgotamento físico e mental	

Q. Problemas físicos (dores no corpo,
alergias, etc.)

R. Influência negativa do trabalho na
minha saúde/qualidade de vida

ANEXO C - Questionário de dados sociodemográficos, estilo de vida e aspectos da saúde e trabalho-QSETS (Monteiro, Inês, 1996, atualizado em 2013).

Data ___/___/___ Nº _____

Função: _____

Turno de trabalho fixo: Não () Sim ()

Horário de trabalho: _____ de _____

Cidade onde mora: _____

1. Sexo? Feminino () Masculino ()

2. Idade? _____ Anos

Ano de nascimento: _____

3. Qual é o seu estado conjugal?

Solteiro (a) ()
Separado (a) () Divorciado (a) ()
Vive com companheira (a) () Casado (a) ()
Viúvo (a) ()

4. Você tem filhos? () Não () Sim
Quantos? _____

5. Quanto tempo você gasta na educação e no cuidado com os filhos (alimentação, higiene, educação, escola) diariamente?

_____ horas e _____ minutos

6. Você estudou até:

Ensino Fundamental completo ()
Ensino Médio completo ()
Ensino Médio incompleto ()
Ensino Superior incompleto ()
Profissional de nível médio ()
Qual? _____
Ensino Superior completo ()
Qual? _____
Pós-Graduação () Qual? _____

7. Você estuda atualmente? () Não () Sim
Qual curso? _____
_ Horário: _____

8. No último ano, você participou de Cursos da sua área de trabalho? () Não () Sim

Nos dias em que trabalha ()
Nos dias em que não trabalha ()

9. Há quanto tempo você trabalha? _____

10. Há quanto tempo você trabalha nessa função atual? _____

11. Há quanto tempo você trabalha neste local (Mercado Produtor)? _____

12. Você tem intenção de continuar trabalhando nessa função nos próximos 5 anos? () Não () Sim

13. Qual seu vínculo empregatício? _____

14. Você tem outro emprego? () Não () Sim

Qual? _____

15. Você faz hora extra ou trabalha além de seu horário de trabalho?

() Não () Sim

No total, quantas horas você trabalha por dia? _____ horas

16. Com que idade você começou a trabalhar? _____ anos

17. Você já ficou desempregado?

() Não () Sim

Por _____ quanto tempo? _____

18. Ao considerar o seu trabalho, você sugere algo que melhore suas condições de saúde?

19. Você sugere algo que melhore suas condições de trabalho?

20. Descreva o que você faz no seu trabalho:

21. Quanto tempo você gasta por dia para ir e voltar ao trabalho? _____ h/min

Tipo de transporte:

A pé () Bicicleta ()
Carro ()

Moto () Ônibus ()

22. Você realiza tarefas domésticas?

() Não () Sim

Durante quantas horas por semana? _____

23. _____ Peso: _____

Altura: _____

24. Você tem alguma religião?

() Não () Sim

Qual? _____

25. Qual o tipo de construção de sua moradia?

Alvenaria completa () Inacabada ()

Improvisada ()

Quantas pessoas moram na sua casa? _____

26. Em relação à sua saúde comparada com a de outras pessoas da mesma idade, você considera que está:

Muito melhor () Melhor () Igual ()

Um pouco pior () Pior ()

27. Você tem sentido dor nos últimos 6 meses? () Não () Sim

28. Você tem sentido dor na última semana? () Não () Sim

29. Você já sofreu algum tipo de acidente de trabalho no último ano?

Não () Sim ()

Quantos _____

O que aconteceu?

30. Usa equipamento de proteção individual? () Não () Sim
 Quais?

31. Em relação ao sono, quantas horas você dorme por noite? _____

Que horas você levanta?

Na sua casa você consegue dormir bem após o trabalho?

() Não () Sim

E Nos dias de folga? () Não () Sim

32. Você fuma? () Não () Sim

Em caso afirmativo, quantos cigarros por dia? _____

Há quanto tempo? _____

Já fumou? () Não () Sim

Por quanto tempo? _____

Parou há _____ anos

33. Você ingere bebidas alcoólicas?

() Não () Sim
 Qual? _____

Quantas vezes por semana? _____

Idade em que iniciou _____

34. Você faz uso de medicamentos?

() Não () Sim

Quais? _____

35. Você teve algum problema de saúde nos últimos 15 dias?

Qual? _____

36. Você comeu hoje cedo?

() Não () Sim

O quê?

Café/ chá () Pão () Leite ()
 Cereais () Frutas () Outros ()
) _____

Almoço: Arroz () Feijão () Frango ()
 Carne bovina () Salada () Verdura cozida () Fruta () Outros ()
) _____

37. Quantas pausas, em média, você faz em seu trabalho? _____

38. O que você acha que CANSA ou DESGASTA em seu trabalho? _____

39. O que você GOSTA no seu trabalho?

40. Você tem planos para o futuro?

() Não () Sim

41. Você realiza atividades de lazer?

() Não () Sim

Anotar a frequência:

D (diária), **T** (3-4 vezes/ semana), **FS** (final de semana), **Q** (quinzenal), **M** (mensal)

() Ir ao cinema () Leitura de livros

() Passear () Dançar () Assistir TV () Leitura de jornal/ revista ()

Visitar família () Ouvir música ()

Tricô/ Crochê/ Bordado () Marcenaria ()

Jardinagem () Tocar instrumento()

Uso do computador () Horta tempo ()

Frequentar associação ()

Reunião com os amigos()

Frequentar igreja ()

Outras:_____

42. Você acha o que trabalhar neste local é diferente do que trabalhar em outras Centrais de Abastecimento?

() Não () Sim.

Por que?_____

43. Quão satisfeito você está com seu trabalho atual?

Muito satisfeito () Satisfeito ()

Nem satisfeito, nem insatisfeito ()

Pouco satisfeito () Insatisfeito ()

44. Quão satisfeito você está com sua vida atual?

Muito satisfeito () Satisfeito ()

Nem satisfeito, nem insatisfeito ()

Pouco satisfeito () Insatisfeito ()

45. Qual sua faixa salarial?

() Até R\$ 829,00

() R\$ 3220,00 a 4049,00

() R\$ 830,00 a 1559,00

() R\$ 4050,00 a 4879,00

() R\$ 1560,00 a 2389,00

() R\$ 4880,00 a 5709,00

() R\$ 2390,00 a 3219,00

() Maior ou igual a R\$ 5710,00

46. Estresse significa a situação quando a pessoa sente-se tensa, inquieta, nervosa, ansiosa ou incapaz de dormir à noite porque sua mente está preocupada todo o tempo. Dê nota para o seu estresse:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Estou totalmente estressado Não estou estressado

47. Você realiza atividade física?

() Não () Sim

Quais?

Atividade	Duração (min)	Número de Vezes
Futebol		
Caminhada		
Bicicleta		
Natação		
Outra. Qual?		

48. Os dados abaixo são referentes ao seu trabalho. Em seu trabalho você tem contato com:

	Todo tempo	Quase todo tempo	Em torno $\frac{3}{4}$ do tempo	Em torno $\frac{1}{2}$ do tempo	Em torno $\frac{1}{4}$ do tempo	Quase nunca	Nunca
Calor excessivo							
Exposição ao sol							
Ruído/ Barulho							
Vibrações							
Exposição a monóxido de carbono (Fumaça de escapamentos)							
Ar condicionado							
Faz movimentos repetitivos							
Contato direto com o consumidor							
Contato indireto com o consumidor							
O método de trabalho pode ser mudado							
Tarefas monótonas							
Trabalho estressante							
Situações de violência							
Esforço físico							
Ambiente Sujo							

APÊNDICE

APENDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Fundação Universidade Federal Do Vale Do São Francisco

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “Análise da influência do ambiente de trabalho nas condições de saúde de trabalhadores informais do mercado produtor de Juazeiro (BA)”

Nome do (a) Pesquisador (a): Regina Santos Dantas

Nome do (a) Orientador (a): René Geraldo Cordeiro Silva e Co-Orientação

1. Natureza da pesquisa: o Sra (Sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar a influência do ambiente de trabalho nas condições de saúde de trabalhadores informais do mercado produtor de Juazeiro (BA). Visto que condições de trabalho adequadas exercem influência direta no bom desenvolvimento das atividades do trabalhador e na preservação de sua saúde.

2. Participantes da pesquisa: Estão sendo convidados 84 trabalhadores que não possuem vínculo formal empregatício (informais) no Mercado Produtor de Juazeiro (BA), e venham desempenhando alguma atividade laboral no neste local há pelo menos 6 (seis) meses.

3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador aplique um questionário sobre o seu ambiente de trabalho e sua condição de saúde atual. A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

1. Sobre as entrevistas: O pesquisador aplicará 02 questionários que abordaram o ambiente de trabalho no Mercado Produtor de Juazeiro (BA) e sua condição de saúde atual, para posteriormente relaciona-la ao seu ambiente de trabalho. Estimando-se um tempo médio de 40 minutos para cada participante.

2. Riscos e desconforto: A pesquisa seguirá as normas legais e éticas Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de maneira que a metodologia proposta não oferece riscos ou danos à saúde diretamente, porém poderá oferecer riscos à moral dos participantes, causando constrangimento durante a aplicação dos questionários. Para minimizar tais riscos o pesquisador realizará a entrevista individualmente e em uma sala reservada do Mercado Produtor. Ademais será garantido os participantes recusar-se a responder a qualquer pergunta do estudo, a qualquer momento, sem danos.

3. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

4. Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a gestão e melhoria nas condições do ambiente de trabalho em centrais de abastecimentos e congêneres para trabalhadores informais. De forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para elaboração de propostas de medidas de segurança e palestras para os trabalhadores informais, junto a Administração do Mercado Produtor de Juazeiro (BA) e a Secretária Municipal de Saúde de Juazeiro (BA). O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

8. Pagamento: a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa material para participar desta pesquisa, mas caso ocorra algum risco moral serão tomadas providências de acordo com a necessidade do caso pela pesquisadora. Se houver gastos dos participantes referentes a pesquisa esse será restituído (risco financeiro). Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, o(a) Senhor(a) tem assegurado(a) o direito à indenização.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador: REGINA SANTOS DANTAS (87 98831 8628)

Orientador: RENÉ GERALDO CORDEIRO SILVA JUNIOR (87 991275410) Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Professor Alvaro Rego Millen Neto Vice-Coordenadora: Deuzilane Muniz Nunes

Telefone do Comitê: 87 2101-

6896

E-mail

cedep@univasf.edu.br